



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA
LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

ALBERT BARBOSA RODRIGUES

**A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO A
PARTIR DE UM OLHAR MATEMÁTICO**

CASTANHAL – PA
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA
LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

ALBERT BARBOSA RODRIGUES

**A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO A
PARTIR DE UM OLHAR MATEMÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso, submetido à Banca Examinadora da Faculdade de Matemática do Campus Universitário de Castanhal, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado(a) Pleno(a) em Matemática.

Orientadora: MSc. Willa Nayana Corrêa Almeida

CASTANHAL – PA
2019

ALBERT BARBOSA RODRIGUES

**A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO A
PARTIR DE UM OLHAR MATEMÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso, submetido à Banca Examinadora da Faculdade de Matemática do Campus Universitário de Castanhal, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado(a) Pleno(a) em Matemática.

Orientadora: MSc. Willa Nayana Corrêa Almeida

Data da avaliação: _____ de _____ de _____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA:

Professora Mestra Willa Nayana Corrêa Almeida – Orientadora
Faculdade de Matemática, Universidade Federal do Pará

Professora Doutora Kátia Liége Nunes Gonçalves – Membro interno
Faculdade de Matemática, Universidade Federal do Pará

Professor Doutor Valdelírio da Silva e Silva – Membro interno
Faculdade de Matemática, Universidade Federal do Pará

Á minha família e amigos que sempre acreditaram em mim. Minha mãe Elizangela e minha tia Lena pelo cuidado e dedicação, vocês que me deram a força para seguir essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de estar aqui, pois foi Ele quem permitiu que tudo isso acontecesse, estando comigo em todos os momentos e durante toda a minha vida acadêmica não foi diferente. Agradeço também a Nossa Senhora de Nazaré, mãe do meu salvador, que sempre passou a frente me guiando pelos melhores caminhos.

Agradeço meus pais Elizangela Barbosa Rodrigues e Alacid Raiol Rodrigues que são meu porto seguro, me apoiando em todas as decisões que tomei, sempre estando comigo. E minha tia Lena e prima Elis que também me deram o maior apoio, me acolhendo esses anos para que eu conseguisse realizar o sonho de me formar.

Agradeço a orientadora Willa Nayana Corrêa Almeida, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. Também agradeço a todos os professores que me proporcionaram o conhecimento não apenas racional, mas os que me fizeram ter o caráter e afetividade no processo de formação profissional.

A felicidade às vezes é uma benção,
mas geralmente ela é uma conquista.

Paulo Coelho

RESUMO

Esta investigação tem como objetivo geral analisar como a inserção da Educação Financeira no Ensino Médio pode auxiliar na constituição de consumidores conscientes, articulando com conhecimentos matemáticos em uma escola localizada no município de Santo Antônio do Tauá/Pa. Para tanto, foi desenvolvida uma investigação com abordagem qualitativa em que preliminarmente foi feita uma pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico, e em seguida uma pesquisa de campo em que foram aplicados questionários em duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio, com o intuito de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação a Educação Financeira e seus hábitos de consumo. Aplicou-se ainda um plano de aula de inserção desse tema, em que foram apresentados conceitos relacionados a essa temática. Por meio dos resultados verificou-se que a maioria dos estudantes nunca teve contato com a Educação Financeira e que a pesquisa de preços pode contribuir para a construção de consumidores conscientes. A Educação Financeira articulada com a Matemática pode levar aos estudantes um aprendizado prático e significativo, a pesquisa também possibilitou desenvolver aos estudantes a construção de hábitos que melhorem a relação deles com o dinheiro, tornando-se cidadãos conscientes de suas escolhas. Assim, a Educação Financeira é importante para a sociedade, pela relevância social que ela se propõe.

Palavras-Chaves: Matemática. Educação Financeira. Ensino Médio. Consumo Consciente.

ABSTRACT

This research aims to analyze how the insertion of Financial Education in High School can help in the constitution of consumers conscious, articulating with mathematical knowledge in a localized school in the municipality of Santo Antonio do Tauá / Pa. To this end, was made a research with a qualitative, approach a preliminary analysis was made bibliographical research for the theoretical basis, and then a search of field questionnaires were applied to two classes in the first year of the High school, in order to identify students' previous knowledge in relation to Financial Education and its consumption habits. Applied a plan for the insertion of this theme, in which concepts were presented related to this theme. Through the results it was found that most of the students never had contact with Financial Education and that the research of Pricing can contribute to building conscious consumers. The Education Finance articulated with Mathematics can lead students practical and meaningful learning, the research also made it possible for students to develop habits that improve their relationship with money, becoming citizens aware of their choices. So financial education is important to society, for the social relevance it proposes.

Keywords: Mathematics. Financial education. High school. Conscious Consumption.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Objetivos, Competências e Conceitos relacionados a ENEF	28
Fotografia 1 – Colégio onde foi desenvolvida a pesquisa	37
Gráfico 1 – Grau de escolaridade dos pais	39
Gráfico 2 – Conhecimento sobre a Educação Financeira	40
Gráfico 3 – Conhecimento sobre a Educação Financeira	41
Gráfico 4 – Opinião sobre a Educação Financeira na escola	42
Gráfico 5 – A importância do hábito de poupar	43
Gráfico 6 – Hábito de pesquisar antes de comprar	44
Gráfico 7 – Forma de Pagamento	45
Gráfico 8 – Conhecimento sobre orçamento/planejamento familiar	45
Gráfico 9 – Controle de gastos da família	46
Gráfico 10 – Educação Financeira e o planejamento das finanças	47
Fotografia 2 – Alunos fazendo a tabela de preços	49
Figura 1 – Tabela desenvolvida pelos alunos	50
Gráfico 11 – Educação Financeira e o planejamento das finanças	52
Gráfico 12 – A importância do hábito de poupar	53
Gráfico 13 – Gastos conscientes através da Educação Financeira	56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 – ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA	14
1.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA	14
1.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL	18
1.3 ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA...	22
2 – A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR	26
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA.....	26
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	31
3 – METODOLOGIA	35
3.1 MODALIDADE DA PESQUISA	35
3.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA.....	36
3.3 O LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES.....	37
4 – RESULTADOS E ANÁLISES	39
4.1 ANÁLISE DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO.....	39
4.2 A PROPOSTA DE INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SALA DE AULA.....	48
4.3 ANÁLISE DO SEGUNDO QUESTIONÁRIO	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A	63
APÊNDICE B	67
APÊNDICE C	68

INTRODUÇÃO

A Educação no Brasil nos últimos anos vem sofrendo mudanças necessárias para a construção de cidadãos mais conscientes em relação a vida em sociedade, uma dessas mudanças é a Educação Financeira, que a partir de dezembro de 2019 as escolas devem estar completamente adaptadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), a qual indica que ela deverá ser inserida na grade curricular das escolas públicas e privadas de todo país.

Essa Educação é necessária pois o endividamento das famílias brasileiras sempre alcança níveis altíssimos. Segundo a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), o Brasil encerrou o primeiro trimestre do ano de 2019 com aproximadamente 62,7 milhões de pessoas inscritas em cadastros de inadimplentes e que, portanto, enfrentam dificuldades para obter acesso a crédito no mercado, seja por meio de compras a prazo, financiamentos ou empréstimos. O dado representa mais de 40% da população adulta brasileira.

Um dos motivos para que isso ocorra pode ser pelo fato de que muitas dessas famílias não tiveram e/ou não terem a oportunidade de ter acesso à Educação Financeira, sendo na escola ou em casa. O resultado disso é uma sociedade endividada e que não sabe gerir seu próprio dinheiro.

Segundo Hofmann e Moro (2012, p. 48), “nos últimos anos os organismos internacionais têm reconhecido a importância da Educação Financeira como mecanismo de inclusão social”. Isso ocorre pela preocupação que se tem com os dados estatísticos em relação ao endividamento, que causam problemas sociais e econômicos, pois essas pessoas não sabem como cuidar de suas finanças.

As pesquisas apontam, assim, os altos índices de pessoas inadimplentes e que não se preocupam com seu futuro financeiro ou aposentadoria. Dessa forma, a Educação Financeira surge como forma de auxiliar na melhoria de informação e aprendizado.

A Educação Financeira deveria ser tema de preocupação das famílias brasileiras e das escolas, atuando em parceria família e escola dando a possibilidade de formar cidadãos mais críticos em relação a forma de administrar suas finanças, pois isso é importante, principalmente nos dias atuais, pelo fato do consumismo está muito elevado, e

a criação permanente de novas necessidades transformando bens supérfluos em vitais, a aquisição de bens se caracteriza pelo consumismo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida. É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto de trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria (BRASIL, 1998, p. 35).

Nota-se a importância de a Educação Financeira ser trabalhada com os estudantes sendo no Ensino Fundamental ou Médio, mas que seja trabalhada o quanto antes. O aprendizado deste conteúdo vem auxiliar os estudantes e consequentemente suas famílias com a administração de seu dinheiro, e desta forma se beneficiar desse aprendizado e com isso talvez ter uma vida financeira estável e se tornarem cidadãos mais conscientes.

Desta maneira, esse estudo discute a importância de se trabalhar a Educação Financeira com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio e também para saber se os estudantes têm a noção da importância desse ensino para sua vida em sociedade e para a administração de suas finanças futuras e das finanças de sua família.

A Educação Financeira, em parceria com a Matemática, tem fundamental importância para o uso no dia a dia de um cidadão, no nosso cotidiano nos deparamos quase que diariamente com taxas e juros, e muitas das vezes não sabemos como lidar com isso e como comprar de forma consciente.

Sobre isso, Hofmann e Moro (2012) consideram que

dentre as múltiplas formas de manifestação da matemática na atividade humana, talvez a mais recorrente seja a atividade econômica. [...] Seu uso cotidiano para a tomada de decisões econômica – a exemplo das compras a prazo – é ainda bastante limitado, fazendo-se acompanhar, muitas vezes, endividamento. Daí a importância da conciliação entre a EM e a EF (HOFMANN; MORO, 2012, p. 47).

Desta forma, esta proposta de pesquisa se justifica pela relevância social, pois faz um estudo acerca das questões relativas ao ensino da Educação Financeira no Ensino Médio.

Considerando a relevância sobre o ensino da Educação Financeira elegemos a seguinte questão de investigação: *Como a inserção da Educação Financeira no ensino médio pode auxiliar na constituição de consumidores conscientes, articulando com conhecimentos matemáticos?*

Parte-se da hipótese de que a Educação Financeira na Matemática do Ensino Médio contribui para a formação de um cidadão mais consciente em relação às suas finanças pessoais e familiares, pois os estudantes aprendem a importância de se planejar e comprar de forma consciente e com responsabilidade por meio de atividades que estimule essa prática no dia a dia do estudante.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral: *Analisar como a inserção da Educação Financeira no Ensino Médio pode auxiliar na constituição de consumidores conscientes, articulando com conhecimentos matemáticos em uma escola localizada no município de Santo Antônio do Tauá/PA.*

Tendo como objetivos específicos: a) Identificar os conhecimentos prévios dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio a respeito de Educação Financeira; b) Discutir como o hábito de pesquisar antes de comprar pode estimular o consumo consciente por meio de atividades de Educação Financeira.

Esta pesquisa foi realizada por meio de um estudo bibliográfico e de campo, tendo como instrumento de levantamento de informações o uso de questionário aplicado aos estudantes, e um plano de aula como proposta de inserção da Educação Financeira no 1º ano do Ensino Médio, a pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública do município de Santo Antônio do Tauá/PA.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos, em que são explorados diversos aspectos relacionados ao tema.

No primeiro capítulo, ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA, fala-se sobre a Educação Financeira, como ela é abordada no Brasil, sendo discutido o orçamento e planejamento familiar no âmbito da Educação Financeira. No segundo capítulo, EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR, apresenta-se a importância da Educação Financeira na escola e a Educação Financeira nos documentos oficiais.

O terceiro capítulo, METODOLOGIA, é apresentado o tipo de pesquisa, os sujeitos e o local de investigação. Já o quarto capítulo, RESULTADOS E ANÁLISES, é destinado para as análises e discussão dos resultados da pesquisa sobre a Educação Financeira no município de Santo Antônio do Tauá. Por fim, são apresentadas as considerações finais sobre este trabalho e as referências.

1 - ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Neste capítulo são abordados os aspectos teóricos no que diz respeito à Educação Financeira, discutindo como ela é abordada no Brasil. Além disso, são apresentados o orçamento e o planejamento familiar e a importância da Educação Financeira para o consumo consciente.

1.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Não é de hoje que as pessoas buscam satisfazer seus desejos e necessidades, principalmente em função do capitalismo e consumismo. Para isso, é preciso saber lidar com seu dinheiro, pois é com ele que se pode conquistar os desejos e necessidades, e para aprender a lidar e manipular esse dinheiro é preciso passar por um processo de aprendizagem que é chamado de Educação Financeira.

A Educação Financeira é a arte de cuidar do dinheiro e tudo que envolve ele, por outro lado ela é muito mais que somente aprender a lidar com o dinheiro, segundo Pereira et al. (2009, p. 26) ela é vista como “a forma didática pela a qual se fornece dicas de como utilizar inteligentemente o dinheiro. Dicas essas que tornam as pessoas hábeis para tomar decisões apropriadas na gestão de suas próprias finanças”. É com esses hábitos que as pessoas poderão compreender como funciona o mundo relacionado ao dinheiro e as tomadas de decisões certas.

Quando se refere ao conceito de Educação Financeira muito se confunde, porém, saber o significado é fundamental para que as pessoas compreendam sua importância para que elas se eduquem financeiramente. Sobre isso, Domingos (2019) esclarece que

por anos a Educação Financeira foi confundida com Finanças Pessoais e mais recentemente com Finanças Comportamentais. [...] surgiu outra expressão, a Educação Financeira, que foi intitulada também na mesma linha das Finanças Pessoais e Finanças Comportamentais. O que na minha visão, foi um erro clássico, visto que, ao trazer à luz do entendimento, o comportamento não está embasado nos números, e sim no ser humano (DOMINGOS, 2019. p. 1).

Desta forma, a Educação Financeira está ligada mais ao comportamento do indivíduo em relação às finanças do que ao cálculo que se é aprendido na Matemática Financeira que também é confundida com ela.

Educação Financeira é mais do que somente aprender a economizar, contar gastos e acumular dinheiro, ela trata algumas questões pertinentes para a nossa vida pessoal ou familiar, ela nos ajuda na busca de uma melhor qualidade de vida, sendo no hoje ou no futuro, fazendo com que as pessoas passem a ter a possibilidade de uma segurança material que se é necessária para aproveitar melhor a vida e com isso talvez ter a garantia de que conseguirá resolver imprevistos que venha acontecer.

Conforme Domingos (2019), a Educação Financeira como uma ciência que

está embasada no ser humano e seus sonhos e propósitos, por meio de atitudes e hábitos, e não em números, como apresentam as Finanças Pessoais e Finanças Comportamentais. E esses ensinamentos, assim como qualquer outra ciência, só são possíveis de serem aplicados e replicados por meio de metodologia (DOMINGOS, 2019, p.1).

Para o autor, a Educação Financeira precisa ser vivenciada e comprovada academicamente, por meio de metodologia, embasada nos hábitos e comportamento do ser. Percebe-se que essa área é considerada uma ciência humana que trabalha o comportamento das pessoas, do equilíbrio entre o ser e o ter, nessa educação se busca a autonomia, o controle do dinheiro que entra e o que sai, ou seja, ela busca a sustentabilidade financeira.

Nela é incentivada a tomada de decisões que possuem consequências, com isso é esperado que as pessoas se tornem consumidores mais conscientes e consiga tomar melhor suas decisões para assim ter uma melhor expectativa do futuro. Para Farias (2013, p. 7), a Educação Financeira é fundamental para a formação de um cidadão crítico e consciente das suas decisões.

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1122) a Educação Financeira é compreendida “como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais”.

Além dela ser fundamental para que o ser humano consiga lidar com suas finanças e saiba tomar decisões seguras e corretas, ela também tem um cunho social pois está ligada à sociedade. Sobre isso, Modernell (2010) destaca que a Educação Financeira é um degrau social relevante para o país e a humanidade, uma vez que

com esse aprendizado pode ajudar na superação da desigualdade socioeconômica, pois essa Educação faz com que os indivíduos desenvolvam o pensamento crítico sobre as operações financeiras de seu cotidiano.

Farias (2013, p. 7) considera de “fundamental importância que tenhamos na sociedade cidadãos críticos e conscientes de todos os seus atos e uma boa administração financeira reflète em sua família e consequentemente na sociedade como um todo”.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) apresenta que Educação Financeira consiste no

processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BRASIL, 2017a, p.1).

Nesse aspecto, a Educação Financeira pode ter fundamental importância para o cidadão, sendo adquirido com o tempo conceitos que se é estudado e colocado em prática, ensinando como cuidar do dinheiro, como se planejar para o futuro, como se organizar, trabalhando, assim, para que a pessoa tenha uma melhor qualidade de vida.

Kruger (2014. p. 36) entende a Educação Financeira como “a capacidade de compreender finanças e assuntos relacionados. Mais especificamente, refere-se à habilidade de um indivíduo de fazer análises de forma correta e decisões concretas sobre o uso e gerenciamento do dinheiro”.

Saber lidar da melhor forma possível com o dinheiro é algo muito positivo para a nossa vida, pois o consumismo excessivo está presente em toda a nossa sociedade. Deste modo,

faz-se necessário educar as novas gerações para aprenderem a lidar com o dinheiro. Certamente, a Educação Financeira é uma engrenagem fundamental para as famílias e, possivelmente um elemento que poderá trazer certo equilíbrio e segurança no futuro, dado que, não basta saber ganhar, mas sim é fundamental também saber gastar (PEREIRA et al., 2009, p. 13).

Comprar de forma consciente tende a ser essencial para a vida em sociedade e financeira, pois o gasto desenfreado com coisas desnecessárias é um problema grave para as famílias, levando a um endividamento inevitável.

Por meio da família as pessoas adquirem variados valores. Segundo Pereira et al. (2009, p. 28) é na família onde as crianças “aprendem os padrões de como lidar com o dinheiro. Assim, é importante que os pais tenham em mente como a Educação Financeira ocorre dentro das famílias”.

Seria interessante que as famílias tivessem o hábito de conversar com seus filhos sobre assuntos pertinentes como a Educação Financeira.

Portanto, a família como primeiro agrupamento humano, é o ponto de partida na aprendizagem das pessoas, por isto a forma de educar e as atitudes transmitidas em relação ao dinheiro que irão formar futuros membros conscientes da sociedade e não de consumistas compulsivos (PEREIRA et al., 2009, p. 28).

Entretanto, muitas famílias talvez não tenha o hábito de conversar sobre finanças com seus filhos, porque os pais também não tiveram acesso a esse aprendizado. Isso leva a um ciclo vicioso que perdura por várias gerações. Logo, com a inserção da Educação Financeira nas escolas, os filhos também podem orientar os pais, tornando-se disseminadores desse conhecimento (BRASIL, 2017a).

Por isso, a Educação Financeira é importante de ser trabalhada nas escolas com os estudantes, já que o quanto antes as pessoas terem acesso a essa educação mais rapidamente elas assumirão uma consciência financeira e saberão fazer as suas escolhas corretas de consumo.

Pereira et al. (2009), considera que a Educação Financeira pode levar conhecimento e melhores condições de vida aos brasileiros, oferecendo aos jovens culturas suficientes para que sejam capazes de criar mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro.

Acredita-se que é ensinando os futuros cidadãos ainda na adolescência, quando eles ainda estão abertos a novos conhecimentos, que é a melhor forma para que saibam lidar com seu dinheiro, se tornando um consumidor bem informado, responsável, planejador de metas e consciente.

Para Pereira et al. (2009, p. 49), “consumir de forma consciente é refletir antes de efetuar a compra, analisar o seu impacto positivo ou negativo da aquisição seja para si ou para o meio em que vive, sabendo, questionando-se: preciso desse produto?”.

A Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) do Brasil esclarece que

consumir vai além de apenas comprar. Quando adquirimos algo para satisfazer determinada necessidade, estamos fazendo escolhas que refletem nossos costumes, valores e motivações pessoais. Portanto, para além da dimensão econômica, o consumo acaba sendo também um ato de expressão social e cultural (CNDL; SPC, 2016. p. 2).

Quando se compra algo para satisfazer os desejos de consumo, essas escolhas podem refletir nos costumes e com isso acabam tornando-se recorrente no dia a dia, por isso é importante ficar atento aos hábitos de consumo. Ainda segundo pesquisa realizada em 2017 pelo SPC Brasil, apenas 28% dos brasileiros são consumidores conscientes e 37% admitem ter comprado algo que não precisavam nos últimos 30 dias.

Dessa forma, percebe-se que a Educação Financeira é importante para o consumo consciente, pelo fato dela ensinar as pessoas a lidar da melhor maneira com o dinheiro, tornando-se cidadãos críticos e conscientes de suas decisões de consumo.

1.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Em 1993, o Brasil lançou um conjunto de medidas econômicas em preparação para o lançamento do plano real de 1994, e tinha por objetivo tentar acabar com a inflação elevada que já duravam cerca de trinta anos. Naquela época, os índices inflacionários teriam sido controlados e o país estava se tornando economicamente mais forte, porém, ele ainda passou por diversas crises econômicas nos anos posteriores.

Segundo Santana (2014) No Brasil, os programas de transferência de renda têm ajudado muitos brasileiros a saírem da linha de miséria. “os programas voltados para quem tem renda mínima, se iniciaram a partir de 1991 e tem ajudado na política social de inúmeros países, inclusive no Brasil” (SANTANA, 2014, p. 13).

Naquela época, esses programas ajudavam as pessoas a sair da linha da miséria, com isso as classes sociais menos favorecidas começaram a crescer economicamente, “essa mudança de patamar tem levado os indivíduos a buscar produtos e serviços que antes não eram acessíveis aos integrantes de sua classe”.

(SANTANA, 2014, p.14). A sociedade passou a comprar mais pois o desemprego também tinha começado a cair, com um maior poder aquisitivo,

a sociedade experimentava cada vez mais os efeitos benéficos do chamado “bônus demográfico” [...] Estima-se que só durante o período entre 1993 e 2011 cerca de 60 milhões de pessoas ingressaram na nova classe média, nesse contexto, a redução observada da pobreza leva um maior número de pessoas a consumir, estimulando mais e mais a demanda na economia. Havia a sensação de que finalmente o desenvolvimento econômico e social andavam juntos (ARAÚJO; CALIFE, 2014, p. 4, destaques dos autores).

Entretanto, esse crescimento econômico das famílias brasileiras também desencadeou um consumismo desenfreado e, por consequência, o endividamento. Dessa forma, foi percebida a necessidade da população aprender a usar de forma adequada suas finanças.

Para isso, era necessária uma Educação para ajudar as pessoas no aprendizado das finanças, no comprar de forma consciente, estabelecer um planejamento financeiro, bem como mudar hábitos para que comesçassem a fazer escolhas bem informadas, para assim tomar decisões corretas, foi então que houve a preocupação do governo com a falta de Educação Financeira.

Segundo Hofmann e Moro (2012, p. 48), essa educação “emerge como alternativa de política pública para incrementar o letramento financeiro da população vulnerável”. Com isso, o governo brasileiro criou em 2007 um Grupo de Trabalho (GT) formado por representantes do Banco Central do Brasil, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) - vista como a coordenadora do GT-, da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

O principal objetivo da iniciativa era o desenvolvimento de uma proposta de “Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF” que contemplasse a realização de um inventário nacional de ações e de projetos de Educação Financeira já operantes no País, além de um mapeamento do grau de letramento financeiro da população brasileira (HOFMANN; MORO, 2012, p. 48, destaques dos autores).

A ENEF foi instituída em 2010 por meio do Decreto Federal 7.397/2010, sendo o Brasil um dos poucos países do mundo que possui um projeto que visa

promover ações de Educação Financeira gratuitas e sem qualquer interesse comercial. A ENEF brasileira é resultado de uma articulação entre 11 instituições de governo e da sociedade civil e, por este diferencial, valoriza ações que integrem a iniciativa privada, a sociedade civil e o governo (BRASIL, 2017a, p. 1).

Assim, o objetivo da ENEF é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e consciente.

O objetivo do programa é desenvolver uma proposição de Estratégia Nacional de Educação Financeira, prevendo a promoção de um inventário nacional de ações e de projetos de Educação Financeira no país, além de uma pesquisa que mapeie o grau de conhecimento financeiro da população brasileira. Além das ações destinadas ao público-alvo para adultos, o ENEF prevê ações voltadas para as escolas, seguindo uma tendência mundial. Este organismo tem como principais objetivos promover e fomentar a cultura de Educação Financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolha consciente quanto à administração de seus recursos e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (BRASIL, 2010, p. 2).

A estrutura da ENEF é formada pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), que é o responsável pela governança estratégica da ENEF.

De acordo com o documento que foi preparado pelo Departamento de Educação Financeira do Banco Central do Brasil, com a contribuição dos membros do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) (BRASIL, 2013), a ENEF, em parceria com a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), e conduzidas pela Data Popular, desenvolveram, em 2008, uma pesquisa nacional de Educação Financeira e os resultados confirmaram as impressões iniciais dos reguladores de que o nível de Educação Financeira da população era baixo. A pesquisa entrevistou 1.809 pessoas com diferentes rendas e níveis educacionais em seis capitais de estados brasileiros, e tinha o objetivo de avaliar o grau de Educação Financeira da população, detalhando os vários temas relacionados ao orçamento familiar, hábitos de gasto e poupança, relacionamento com as instituições do sistema financeiro, conhecimento e percepção de diferentes produtos financeiros e formas de pagamento.

Como resultado, descobriu-se que 36% dos entrevistados tinham perfil de tipo gastador e apenas 31% deles guardam dinheiro regularmente para a aposentadoria. Também foi observado que uma parcela cada vez maior da renda familiar está sendo alocada para o consumo.

Segundo o Folha de São Paulo, em 2017, foi desenvolvida uma pesquisa pelo Banco Mundial em 143 países, que apontou que em cada cem brasileiros, apenas quatro separam recursos para a aposentadoria, sendo considerado como um dos

piores do mundo. Os brasileiros ainda não se preocupam com o caso de poupar, dessa forma essas pessoas talvez não tenham uma expectativa de um futuro melhor.

Isso ocorre pela ausência da Educação Financeira, pois no Brasil poucas pessoas têm acesso a esse aprendizado, fazendo com elas não tenham o conhecimento sobre a importância dela para a vida.

Com essas informações podem ser notados os cenários atuais que apontam os principais desafios a serem encarados na Educação Financeira da população.

No Brasil, em 2010 foi implementado um projeto piloto de Educação Financeira nas escolas de Ensino Médio, e uma avaliação de impacto foi conduzida em parceria com o Banco Mundial. “Ele incluiu 891 escolas voluntárias, treinou 1.200 professores e atingiu 27.000 alunos com idades entre 14 e 17 anos”. (BRASIL, 2013, p. 16).

Segundo Santana (2014, p. 44), o Programa de Educação Financeira “aumentou o conhecimento financeiro dos alunos, trouxe melhorias nas atitudes financeiras e mudou o comportamento financeiro dos participantes”.

Entretanto Marchetti (2011) apud Santana (2014) fala que, apesar de identificar os esforços desencadeados para implantação de um projeto piloto de Educação Financeira no Brasil, não foram encontrados resultados com esse programa. Provavelmente, isso se deve ao fato de se tratar de iniciativas isoladas, nem sempre assumidas pelos gestores educacionais, e pela falta de divulgação do acompanhamento dessa experiência gerenciada pelo governo brasileiro.

O Banco Central do Brasil também vem atuando para que a sociedade adquira a consciência e a melhoria no desempenho financeiro. Segundo Santana (2014, p. 48),

o programa de Educação Financeira do Banco Central conta com inúmeras ações próprias, visando criar condições para que os indivíduos possam administrar seus recursos financeiros de maneira consciente e, dessa forma, contribuir para assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente.

Com essas ações, conforme Santana (2014), o Banco Central busca estabelecer metas que possam atingir o comportamento do indivíduo incentivando o mesmo nas mudanças de hábitos, atingindo as dimensões comportamental, atitudinal e cognitiva. “Na esfera atitudinal e na comportamental, os objetivos são incentivar o hábito de poupança, estimular a responsabilidade no uso do crédito e promover mudanças de comportamentos com base nas boas práticas de finanças pessoais” (SANTANA, 2014, p. 48).

Dessa forma o Banco Central busca proporcionar conhecimento sobre o uso da moeda e ao atingir essas dimensões comportamentais, as pessoas conseguirão administrar, poupar e ter boas práticas e uma mudança comportamental da população brasileira em relação as finanças.

1.3 ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O orçamento e planejamento familiar são processos que fazem parte da Educação Financeira e são fundamentais para a administração dos ganhos financeiros. Assim, esses conceitos tão relevantes são discutidos a seguir.

O orçamento familiar auxilia as famílias no controle do dinheiro, para que elas planejem o futuro de forma segura. Por meio dele podem ser identificados em uma lista os ganhos e as despesas de cada integrante da casa.

Segundo Kruger (2014, p. 9), “a utilização da Educação Financeira no orçamento de qualquer pessoa, principalmente da família, poderá esclarecer dúvidas que se obtém ao longo do cotidiano”.

Deste modo, o orçamento é uma ferramenta importante para que as famílias tenham o controle sobre a vida financeira, pois ajuda no controle de gastos, na mudança de hábitos e consequentemente na melhoria da qualidade de vida.

Muitas pessoas acham que o orçamento familiar serve apenas para cortar e restringir os gastos, e com isso cortar todos os prazeres da vida. Entretanto, ele tende a manter as finanças sob controle. Sobre isso, Martins (2004) apud Kruger (2014, p. 43) afirma que “gerenciar o orçamento familiar é mais ou menos como comandar um navio: conhecido o número, é necessário acompanhar os gastos e tomar as decisões financeiras que permitem cumprir as metas estabelecidas”.

É importante que em um orçamento familiar estejam todas as despesas, desde as mais importantes até as mais simples, dessa maneira será possível verificar como o dinheiro está sendo usado, e se os ganhos e rendimentos serão suficientes para elas. Assim, as famílias poderão planejar as despesas com antecipação para não haver gastos excessivos e nem acima do que se ganha, livrando-se do endividamento.

Segundo Peretti (2007) apud Kruger (2014, p. 45), “um orçamento é um plano que ajuda, a saber, quanto uma família gasta e manter as despesas dentro do quanto ganha. Ajuda na maturidade financeira, proporcionando controle e domínio dos

desejos impostos pela pressão do mercado”. Logo, ter o controle das despesas e compras é essencial para um funcionamento e convivência do lar.

Conforme Lopes (2012), o orçamento familiar consiste em um processo sistemático e para sua elaboração podemos usar caderneta de papel, softwares, planilhas eletrônicas, entre outros. Logo, existem diversas formas de fazer um orçamento, sendo desde a maneira mais simples utilizando papel e caneta, ou por meio de programas de computador e aplicativos de celular que auxiliam as pessoas nesse processo.

Já o planejamento familiar é considerado um processo para elaborar estratégias que tem como objetivo alcançar metas financeiras familiares. Segundo Cenci, Pereira e Barichelo (2015, p. 93), ele consiste em uma “forma como cada pessoa/ ou família administra seus recebíveis, e está relacionada aos objetivos de vida de cada um e/ou grupo familiar”.

Assim, o planejamento familiar tem como objetivo identificar os rendimentos e despesas que são compartilhadas entre todas as pessoas da casa, esse planejamento é essencial para o controle financeiro da família.

Segundo Nakata (2011), o planejamento financeiro pessoal e familiar tem como objetivo auxiliar na criação de uma estratégia precisa para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa ou de uma família, ajudando-as a arquitetar um Projeto de Vida para a conquista de etapas importantes da vida como acumular recursos para a faculdade dos filhos, para a compra de imóveis, para a tão sonhada aposentadoria, para iniciar um negócio próprio ou proteger sua família contra eventualidades.

É necessário que haja um bom planejamento entre as famílias, com isso talvez elas possam ter um futuro garantido, com um bom planejar as famílias podem ter a possibilidade de viver melhor no presente ou no futuro, ficando assim preparados para situações que podem vir acontecer. “Quem é alfabetizado financeiramente tem claro onde quer chegar, lidando com situações adversas no seu dia-a-dia, principalmente saber lidar com o dinheiro.” (KRUGER, 2014, p. 10).

Se alfabetizar financeiramente auxilia na tomada de decisões em relação os imprevistos do dia a dia, e essa alfabetização leva os indivíduos ao planejamento financeiro para o alcance de metas.

Segundo Kruger (2014, p. 10), “para a realização de planejamento eficiente é indispensável que sejamos objetivos, considerando metas específicas, relevantes,

mensuráveis, alcançáveis e que tenhamos um tempo limite para elas serem atingidas”.

De acordo com a autora, é preciso ter metas específicas, para assim conseguir alcançá-las, determinando um tempo para isso, tendo claro onde quer chegar. Peretti (2007) apud Kruger (2014, p. 23) complementa dizendo que “planejar é investir em qualidade de vida no futuro da família. O planejamento financeiro será seu mapa de navegação. Mostrará onde você está, aonde quer chegar e indicará os caminhos a percorrer”.

É por meio do planejamento é que as famílias saberão as metas que conseguirão alcançar e quanto tempo levará, tomando as decisões corretas os objetivos poderão ser alcançados.

Muitas famílias brasileiras não tiveram acesso à Educação Financeira e talvez não saibam fazer um planejamento, fazendo com que elas não tenham uma expectativa de um futuro melhor, tendo que contar apenas com a sorte.

Essa é a realidade de muitas das famílias brasileiras que não tem e não tiveram a oportunidade de ter acesso à Educação Financeira. Referente ao planejamento familiar, D’aquino (2009) apud Kruger (2014, p. 28) ressalta

que pesquisas mostram que 50% dos casamentos atuais acabam em separação e a principal causa é a divergência de afinidades relacionadas ao dinheiro. Assuntos relacionados com dinheiro afetam inúmeros casais. Atualmente, para que as relações sejam sólidas o suficiente para transpor dificuldades financeiras, é preciso entender as origens desses problemas. Assim, é preciso estabelecer uma relação com conversas para auxiliar a estabelecer paz entre o casal.

Percebe-se como é importante se planejar, ter uma boa qualidade de vida e manter a família unida para superar as dificuldades enfrentadas por pessoas que não tem um controle financeiro, porque não tiveram uma Educação Financeira. Entretanto, pode-se começar se planejando aos poucos, começando primeiramente pela organização do orçamento familiar.

O planejamento e o orçamento têm que andar lado a lado, envolvendo todos os membros da casa, independente da faixa etária. “Quanto antes se passa a discutir em conjunto o tema, antes se consegue viabilizar a caminhada rumo ao objetivo maior, que é o bem-estar da família” (KRUGER, 2014, p. 31).

Assim, os mais jovens devem estar inseridos no processo de planejar o orçamento familiar para começar desde cedo a ter a consciência sobre o dinheiro e como deve ser utilizado para não haver surpresas no final do mês, criando neles o

hábito de planejar. Essa inserção dos mais jovens pode ser propiciada pela Educação Financeira nas escolas, pois na escola os jovens aprendem conteúdos essenciais para vida, e nela eles podem ter a possibilidade de aprendizado financeiro desde cedo e com essa Educação ter a esperança de melhoria nas finanças de sua família.

2 – A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR

Neste capítulo é apresentado a Educação Financeira no contexto escolar brasileiro, destacando sua relação com a Matemática e como ela é apresentada nos documentos oficiais da Educação Básica.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA

O Brasil tem passado por muitas mudanças na área econômica. Segundo Campos e Silva (2012, p. 5) “nestas duas últimas décadas, saímos de um período de hiperinflação, conquistamos a estabilidade com o plano real, vivenciamos a ampliação do consumo acompanhado por um aumento de acesso ao crédito”. Contudo, é preciso a atualização dos conhecimentos financeiros, pois nos dias atuais as pessoas estão vivendo cada vez mais, precisando aprender a planejar a vida financeira por muito mais tempo, para que assim possam se sustentar.

Entretanto, a falta de conhecimento financeiro entre os brasileiros ainda é grande e isso “pode comprometer a tomada de decisões e levar os sujeitos a escolhas equivocadas e nocivas à saúde de suas finanças, afetando negativamente não só o plano individual, mas os planos ambiental e econômico” (LIMA; COSTA, 2015, p. 32).

A Educação Financeira precisa ser implementada o quanto antes nas escolas, pois as escolhas que são feitas todos os dias tem consequências direta na vida de cada indivíduo, sendo preciso aprender a consumir e poupar de formar consciente para se viver com segurança e tranquilidade.

A Educação Financeira nas escolas pode ensinar os estudantes desde cedo a planejar e tomar decisões que os ajudarão a lidar da melhor forma com os imprevistos que possam vir a acontecer no decorrer do cotidiano como por exemplo despesas extras. Com a Educação Financeira eles aprendem conhecimentos que lhes proporcionarão a capacidade de administrar a vida em sociedade.

Na escola pública atualmente, quando o assunto é finanças, muitas têm apenas a Matemática Financeira como recurso, onde é apresentado conceitos gerais de juros simples e compostos, descontos e taxas de juros.

De acordo com Santos (2005) apud Grando e Schneider (2010, p. 53), a Matemática Financeira

é o ramo da Matemática Aplicada que estuda o comportamento do dinheiro no tempo. A Matemática Financeira busca quantificar as transações que ocorrem no universo financeiro levando em conta a variável tempo, ou seja, o valor monetário no tempo (time value money). As principais variáveis envolvidas no processo de quantificação financeira são a taxa de juros, o capital e o tempo.

Ou seja, segundo os autores a Matemática Financeira estuda o comportamento do dinheiro no tempo, no qual tal capital poderá não ser o mesmo em outro momento. Segundo Grando e Schneider (2010, p. 53), “Razão, proporção, porcentagem, regra de três, juro simples e composto são considerados nesta pesquisa como conteúdos básicos da Matemática Financeira”.

Nota-se que a Matemática Financeira foca nos cálculos e conceitos matemáticos relacionados aos conteúdos citados acima pelo autor, diferente da Educação Financeira que foca na tomada de decisões, dando a possibilidade do planejamento e orçamento das finanças. Ela está ligada ao comportamento do ser humano em relação as suas finanças, fazendo-o entender que as decisões financeiras têm consequências em seu futuro. Assim, o ideal é que uma perspectiva complemente a outra.

Algumas escolas brasileiras adotam apenas a Matemática Financeira para o abordar conteúdos financeiros, em que geralmente se aprende a calcular e aceitar passivamente os resultados não se preocupando em questioná-los ou aplicá-los no dia a dia.

Essa realidade pode mudar com as novas regras da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que diz que a partir de dezembro de 2019 todas as escolas públicas e privadas deverão incluir a Educação Financeira como parte integrada do currículo escolar.

A Educação Financeira aparece nos temas transversais que tem como objetivo buscar “uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas de interesse dos estudantes e de relevância para o seu desenvolvimento como cidadão.” (BRASIL, 2019, p. 7).

Para que os estudantes não terminem sua Educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos, mas que aprenda sobre temas que são relevantes para sua atuação na sociedade, permitindo que eles entendam melhor como utilizar seu dinheiro, como cuidar da saúde, como usar as novas tecnologias e como cuidar do planeta.

Segundo Costa Junior e Claro (2013), a Educação Financeira é a mais nova proposta curricular nas escolas brasileiras. Tendo em foco futuros consumidores, existe uma preocupação na conscientização e no desenvolvimento de competências no qual diz respeito ao planejamento financeiro e consumo.

A ENEF (2013) apresenta os objetivos, competências e conceitos que cabe a Educação Financeira na escola como pode ser notado no quadro a seguir.

Quadro 1: Os objetivos, competências e conceitos relacionados à ENEF

OBJETIVO	COMPETÊNCIA	CONCEITO
1. Formar para a cidadania (DE)	1. Exercer direitos e deveres de forma ética e responsável	- Cidadania - Consumo responsável (consciente e sustentável)
2. Educar para o consumo e a poupança (DE)	2. Tomar decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis 3. Aplicar compreensão de receitas e despesas na manutenção do balanço financeiro 4. Harmonizar desejos e necessidades, refletindo sobre os próprios hábitos de consumo e poupança 5. Valer-se do sistema financeiro formal para a utilização de serviços e produtos	- Receitas e despesas/orçamento - Reservas (poupança) e investimentos - Crédito
3. Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma base em mudança de atitude (DE)	6. Avaliar ofertas e tomar decisões financeiras autônomas de acordo com as reais necessidades	- Autonomia
4. Formar disseminadores e/ou multiplicadores em EF (DE)	7. Atuar como disseminador dos conhecimentos e práticas de EF	- Disseminação e/ou multiplicação
5. Desenvolver a cultura de prevenção e proteção (DT)	8. Valer-se de mecanismo de prevenção e proteção de curto, médio e longo prazos	- Prevenção - Proteção
6. Instrumentalizar para planejar em curto, médio e longo prazos (DT)	9. Elaborar planejamento financeiro no curto, médio e longo prazos	- Planejamento
7. Proporcionar a possibilidade de melhoria da própria situação (DT)	10. Analisar alternativas para superar dificuldades econômicas	- Mudança de condições de vida

Fonte: Brasil (2013)

Esse modelo pedagógico foi desenvolvido para oferecer aos jovens informações e diretrizes que contribuam (i) para construir um pensamento financeiro sólido, e (ii) desenvolver comportamentos autônomos e saudáveis, permitindo que eles sejam os protagonistas de sua própria história, com total capacidade de decidir e

planejar para o que eles querem para si mesmos, suas famílias e os grupos sociais aos quais pertencem. (BRASIL, 2013, p.12)

Segundo Costa Junior e Claro (2013, p. 23) ao construir um planejamento

o cidadão terá instrumentos que auxiliarão nas tomadas de decisões que estão diretamente relacionadas à sua estabilidade financeira. Nesse sentido, no momento que este cidadão tem total consciência e segurança nessas tomadas de decisões, influenciará em seu contexto social podendo interferir até no desenvolvimento do seu país.

Para um país crescer é necessário a contribuição de toda a sociedade, e o desenvolvimento financeiro é essencial para esse crescimento, as pessoas podem influenciar no desenvolvimento econômico por meio de seus hábitos de consumo.

Segundo a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil) jovens brasileiros entre 16 a 24 anos são o grupo que menos tem controle sobre a vida financeira. “Na falta de capacidade para manejar satisfatoriamente suas receitas e despesas, o indivíduo vê-se seduzido pelo crédito rápido e fácil, o qual sem planejamento eficiente, pode leva-lo ao endividamento e a inadimplência” (LIMA; COSTA, 2015, p. 34).

Pode ser que os jovens sejam facilmente seduzidos pela mídia que promove o consumismo, apresentado a eles crédito fácil e rápido, e esses jovens sem preparo podem ficar endividados.

A relevância de uma proposta de desenvolvimento de um curso de Educação Financeira para os alunos de escola pública se faz pela constatação via mídia e estudos sobre a necessidade de promover uma Educação Financeira para a população, prevendo a redução e controle de níveis de endividamento e inadimplência alarmante na sociedade (NEGRI, 2010, p. 16).

Logo, é necessário educar as novas gerações para o consumo consciente e para que saibam cuidar de suas finanças, e tomar as melhores decisões utilizando-se das melhores ferramentas e conceitos que só uma Educação Financeira eficaz é capaz de conceder.

Entende-se que a Educação Financeira é transversal e interdisciplinar. Lima e Costa (2015, p. 33) concordam com essa ideia ao afirmar que a Educação Financeira “não é de obrigatoriedade ou de responsabilidade única e exclusiva da disciplina de Matemática, contudo, acreditamos que, como professores de Matemática, não podemos ignorar ou nos eximir desta proposição da ENEF”.

A disciplina de Matemática é importante para a Educação Financeira pelo fato de no cotidiano as pessoas estarem diariamente em contato com conceitos que

integram a Matemática, tais como taxas de juros, preço à vista e a prazo, descontos entre outros que são apresentados na Matemática Financeira.

Segundo Skovsmose (2008) apud Lima e Costa (2015, p. 33), a Educação Matemática deve ser democrática e emancipadora, incentivando a reflexão, a investigação e a crítica.

A Educação Matemática é fundamental para a vida econômica, pois é por meio dela que se aprende os conceitos para resolver e manipular a economia. A Matemática também promove a reflexão e o sentido crítico para a tomada de decisões, dessa forma ela tem muita importância para a vida econômica das pessoas, pois consumir bem tem suas vantagens de prevenção contra o endividamento.

Conforme Lima e Costa (2015, p. 35),

dependendo do projeto educacional da instituição ou rede ensino, os alunos terão a oportunidade de passar pela experiência de precisar aplicar conhecimento matemáticos para refletir melhor a respeito de situação de consumo que acontecem em seu dia a dia.

Com isso os estudantes terão uma visão em relação ao consumo e irão perceber que consumir de forma excessiva não é legal, porém se planejar os gastos isso poderá ser evitado.

Trabalhar a Educação Financeira na disciplina de Matemática, pode possibilitar o desenvolvimento dos estudantes na área econômica, pois pode ser que facilite a aplicação dos cálculos matemático na vida a respeito do cotidiano das finanças, pois irá provocando uma conexão com a realidade. Deste modo, a Educação Financeira “possibilita uma autêntica conexão da sala de aula com a realidade do aluno e, conseqüentemente, é capaz de suscitar o surgimento de um espaço compartilhado de aprendizagem diferenciada, dentro deste invólucro que o nosso currículo nos apresenta” (LIMA; COSTA, 2015, p. 36).

A Educação Financeira e a Educação Matemática estão em constante conexão com o dia a dia das pessoas, e a inserção de uma dentro da outra poderá dar aos estudantes a possibilidade de um aprendizado significativo.

Cerbasi (2012) expõe que educar para o dinheiro não é condenar o consumo e doutrinar para a poupança, na realidade consiste em

estimular a organização pessoal para que desejos de consumo não extrapolem limites. É exercitar a disciplina para ter qualidade de consumo por toda a vida, não apenas como recompensa de sacrifícios presentes. As ferramentas de controle devem ser simples, para que possam ser usadas todos os dias, sem consumir nosso tempo. As boas práticas de

Educação Financeira devem induzir as escolhas equilibradas. Isso se faz combinando referências matemáticas com práticas ambientais, sociais, filosóficas e éticas (CERBASI, 2012, p. 1).

O dinheiro está relacionado com a vida das pessoas desde muito cedo, ele está presente no cotidiano, na qual cuidar das finanças e consumir é decorrente das práticas do dia a dia das pessoas, e ter a consciência de que o dinheiro precisa ser gasto de forma consciente e com planejamento pode mudar a vida de qualquer pessoa, agora com a possibilidade de os estudantes terem acesso a essa Educação talvez a realidade que eles vivem hoje podem mudar no futuro próximo.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Os documentos oficiais da Educação Básica no Brasil visam a melhoria da qualidade de aprendizagem. Segundo o Ministério da Educação (MEC), atualmente os documentos que norteiam a Educação Básica são: Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pelo congresso nacional em 26 de julho de 2014; a Constituição da República Federativa do Brasil; e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além desses documentos, destacam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais da Matemática (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular.

A LDB é a Lei que regulamenta o sistema educacional do Brasil, seja público ou privado, abrangendo da Educação Básica ao ensino superior. Ela garante à população o direito a Educação, estabelecendo os princípios da educação e os deveres do Estado em relação a Educação Escolar Pública e Privada.

A LDB não tem um artigo ou um parágrafo específico sobre a Educação Financeira, entretanto entende-se a importância de a Educação Financeira ser trabalhada desde a Educação Básica para que os estudantes adquiram valores fundamentais para a vida em sociedade, como por exemplo saber administrar suas finanças e ser um consumidor consciente.

No Art. 27 da LDB, os conteúdos curriculares da Educação Básica destacam a necessidade de difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e

deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e a ordem democrática (BRASIL, 1996).

A Educação Financeira pode trazer conceitos que ajudam os educandos no processo de formação e até melhorar o convívio em sociedade. Ela cria cidadãos críticos em relação ao consumo, ensinando a cuidar melhor do dinheiro, assim melhorando as finanças pessoais e familiares.

Já o Art. 1º coloca que a Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Logo, a família abrange os processos de formação da Educação, ou seja, ela é a base de toda Educação seja ela qual for e com as finanças não é diferente pois é na família que as pessoas adquirem os costumes culturais, e a forma de conviver em sociedade.

Em seu Art. 3º, a LDB fala, em seu décimo princípio, sobre a valorização da experiência extraescolar, em que o estudante pode “vincular a prática na sala de aula com sua realidade, aprendendo estratégias de ação e internalização de valores que servirão para a melhoria de sua vida como cidadão” (FARIAS, 2013, p. 10).

Passando para os currículos das escolas, não tem como não recorrer aos Parâmetros Curriculares Nacionais, que são uma coleção de documentos que compõem as grades curriculares das escolas, são eles que iram mostrar as atividades realizadas na sala de aula, e tem como meta garantir aos educandos o direito de usufruir dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania.

Contudo, nos temas transversais gerais nos parâmetros curriculares nacionais, é dado o espaço para se trabalhar outras temáticas nos currículos escolares, esses temas transversais trazem valores básicos à democracia e a cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a cidadania.

“Os critérios adotados para a eleição dos temas transversais são: urgência social, abordagem nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e favorecer a compreensão da realidade e a participação social.” (BRASIL, 1998, p. 25-26)

A finalidade última dos Temas Transversais se expressa neste critério: que os alunos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença e intervir de forma responsável. Assim os temas eleitos, em seu conjunto,

devem possibilitar uma visão ampla e consistente da realidade brasileira e sua inserção no mundo, além de desenvolver um trabalho educativo que possibilite uma participação social dos alunos (BRASIL, 1998, p. 26).

Com isso, percebe-se que os temas transversais têm conceitos semelhantes aos propósitos da Educação Financeira, pois essa Educação é uma urgência nacional, pelo fato dos altos níveis de endividamento que atinge grande parte da população brasileira, e por meio dessa Educação talvez os estudantes tenha um maior interesse pelos anseios da sociedade e uma maior participação social tornando-se cidadãos críticos e conscientes.

Outro documento que trata da Educação Básica no Brasil é o Estatuto da Criança e Adolescente o ECA (Lei nº 8.069), que foi sancionada em 1990. O ECA prevê a proteção integral as crianças e adolescentes brasileiros, assegurando, em seu Art. 53, que toda criança e adolescente tem direito à Educação visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparar para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Com isso, percebe-se que toda criança e adolescente tem plenos direitos a Educação, que os prepare para a cidadania, dando a possibilidade de atuação na sociedade não se deixando oprimir, buscando uma sociedade igualitária e a Educação pode proporcionar essa igualdade, se uma escola tem a Educação Financeira então que todas as outras passem a ter.

Segundo o Art. 35 da LDB, “a Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Médio, conforme diretrizes do conselho nacional de Educação”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada pelo MEC em dezembro de 2017 e inclui a Educação Financeira nos temas transversais dos currículos das escolas de todo país.

Segundo o Banco Central do Brasil (2018) entre as principais conquistas da ENEF está a inserção da Educação Financeira na BNCC, essa inserção foi fruto de articulações realizada pelos membros do Comitê Nacional da ENEF, entre eles estão o Ministério da Educação (MEC), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Banco Central do Brasil (BCB). Assim, a BNCC

estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas.

De acordo com a Base, compete aos sistemas e às redes de ensino incorporar temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, a BNCC destaca o ensino da Educação Financeira e da educação para o consumo (BCB, 2018, p. 122-123).

Na unidade temática da Matemática, a BNCC destaca a necessidade do “estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando a Educação Financeira dos alunos” (BRASIL, 2017b, p. 269).

Com isso, a inserção da Educação Financeira nas escolas visa melhorar a aprendizagem dos estudantes em relação as economias e ao consumo que são aprendizagens essenciais para todos os estudantes.

Segundo o Banco Central do Brasil (2018, p. 123), “as instituições ou redes de ensino tem até o início do ano letivo de 2020 para adequar seus currículos e propostas pedagógicas à BNCC”. Esse prazo representa a urgência para a inserção da Educação Financeira nas escolas, com isso

Professores e educadores financeiros poderiam trabalhar na criação conjunta de formações modulares em Educação Financeira e de materiais pedagógicos, como, por exemplo, planos de aula de Educação Financeira integrados a matemática e a outras áreas do conhecimento de acordo com as competências preconizadas pela BNCC (BCB, 2018, p. 126).

Para que haja um avanço nessa Educação é preciso o comprometimento dos gestores e responsáveis pelas escolas, para que o ensino da Educação Financeira seja uma realidade nas salas de aula do Brasil, é importante focar no aluno e na formação de professores.

3 - METODOLOGIA

Após discutir sobre a Educação Financeira nos capítulos anteriores neste capítulo são apresentados a metodologia da pesquisa, o local, os sujeitos, bem como as informações foram levantadas.

3.1 MODALIDADE DA PESQUISA

Está é uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois busca entender como a inserção da Educação Financeira no Ensino Médio pode auxiliar na constituição de consumidores conscientes. Segundo Gerghart e Silveira (2009, p. 32)

os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande.

Considerando os objetivos traçados na pesquisa, preliminarmente fez-se uma pesquisa bibliográfica relacionada ao tema, em que foram utilizados para o embasamento teórico os seguintes materiais: livros, revistas científicas, documentos oficiais, artigos científicos e trabalhos acadêmicos que tratam da temática desse trabalho.

Assim como Gil (2002) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em matérias já elaborados.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p. 45).

Em seguida foi realizada a pesquisa de campo que é fundamental para o levantamento de informações, e para a interação do pesquisador com o meio pesquisado, pois é nessa etapa que se é definido os objetivos. “O planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao logo da pesquisa” (GIL, 2002, p. 53).

É nesse momento que o pesquisador percebe as necessidades da sociedade/comunidade e como a pesquisa poderá contribuir para a melhoria dessas necessidades. Gil (2002, p. 53) complementa dizendo que o “estudo de campo,

estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de suas estruturas sociais, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes”.

Durante o estudo de campo, fizemos uso de questionários com os sujeitos. Esse instrumento de levantamento de informações “têm por objetivo receber respostas comparáveis de todos os participantes. Por isso, as questões, assim como a situação da entrevista, são designadas de forma idêntica para todos os participantes” (FLICK, 2013, p. 110).

Quanto a finalidade é uma pesquisa de natureza aplicada, segundo Gerghart e Silveira (2009, p. 35) esse tipo de pesquisa tem como “objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Como objetivo de pesquisa é adotado a exploratória, segundo Gerghart e Silveira (2009, p. 35) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-los mais explícitos ou a construir hipóteses.

3.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Estadual de Ensino Médio em Santo Antônio do Tauá. O referido município está localizado na região nordeste do estado do Pará, que segundo o IBGE tem uma população estimada de 31.482 pessoas, em 2017.

Na escola funciona o curso de Ensino Médio Regular, 1º ao 3º ano, divididos nos turnos da manhã e tarde. Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola (2018) A clientela atendida na maioria do Ensino Regular são jovens entre 15 e 20 anos. O colégio procura trabalhar as diferenças socioculturais, a partir do princípio de inclusão e da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e Educação de qualidade para todos. O corpo docente é formado por 15 professores, todos com formação superior em licenciatura. Os estudantes que moram na área do campo utilizam o ônibus escolar proporcionado pela a Prefeitura Municipal custeado pela Secretaria do Estado de Educação-SEDUC.

A Fotografia 1 mostra a escola onde foi desenvolvida a pesquisa.

Fotografia 01: Escola onde foi desenvolvida a pesquisa



Fonte: Informações geradas pela investigação

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes que estavam cursando o 1º ano do Ensino Médio, em duas turmas, sendo uma no turno da manhã e outra do turno da tarde.

Assim, a investigação contou com 27 participantes no turno da manhã e 15 participantes no turno da tarde. São estudantes advindos de área urbana e área do campo do município de Santo Antônio do Tauá/PA, com idades entre 15 e 18 anos. Os nomes dos estudantes participantes serão mantidos em sigilo, adotando sua nomenclatura como por exemplo ESTUDANTE 1, ESTUDANTE 2, ESTUDANTE 3, etc.

3.3 O LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES

Para se obter os resultados da pesquisa, após a realização da pesquisa bibliográfica fez-se um plano de aula (APÊNDICE A) para ser aplicado nas turmas do 1º ano de Ensino Médio como forma de inserção e apresentação da Educação Financeira.

Esse plano de aula tinha por objetivo apresentar o conceito e compreender o que é a Educação Financeira, sendo apresentado o orçamento e planejamento familiar, bem como a sua importância.

Além disso, foi desenvolvido uma atividade com os estudantes, em que eles tinham que fazer uma pesquisa de preços nos mercados da cidade e após essa

pesquisa foi desenvolvida uma tabela com os preços encontrados. Em seguida, como eles estavam em uma aula de Educação Financeira articulada com conhecimentos Matemáticos foi calculado a porcentagem de quanto cada mercado era mais caro em relação ao melhor preço, e quanto cada produto era mais barato em relação ao mesmo produto nos outros dois mercados, para assim desenvolver neles o hábito de se planejar e ter um consumo consciente.

Para isso, precisou-se de quatro aulas de 45 minutos que foram cedidas pelo professor de Matemática na semana seguinte após a aplicação do primeiro questionário.

Além disso, foram aplicados dois questionários (APÊNDICE B e APÊNDICE C). O primeiro questionário foi desenvolvido com o intuito de se perceber os conhecimentos dos estudantes em relação ao tema, bem como verificar alguns hábitos que eles e suas famílias tinham em relação às finanças familiares e as compras. A realização dessa etapa ocorreu durante a aula do professor de Matemática, em que foi distribuído o questionário individualmente, e foram orientados sobre o que seria a pesquisa e porque ela estava sendo realizada, esse questionário foi elaborado com 9 perguntas objetivas e teve um total de 42 estudantes participantes, sendo contabilizados os estudantes do turno da manhã e da tarde.

O segundo questionário foi aplicado somente após a aplicação do plano de aula de inserção da Educação Financeira, para assim perceber se houve mudança no pensamento e entendimento dos estudantes em relação a essa Educação e se esses saberes influenciariam em suas vidas se fossem inseridos na grade curricular da escola.

Para esse questionário elaborou-se 6 questões, sendo 3 delas questões abertas para que os estudantes pudessem expressar sua fala e seu entendimento sobre o tema após a inserção da Educação Financeira e por meio da atividade proposta. E 3 questões fechadas de sim ou não, como forma de comparação com o primeiro questionário. Participaram desse segundo questionário um total de 36 estudantes, entre os turnos da manhã e tarde.

4 – RESULTADOS E ANÁLISES

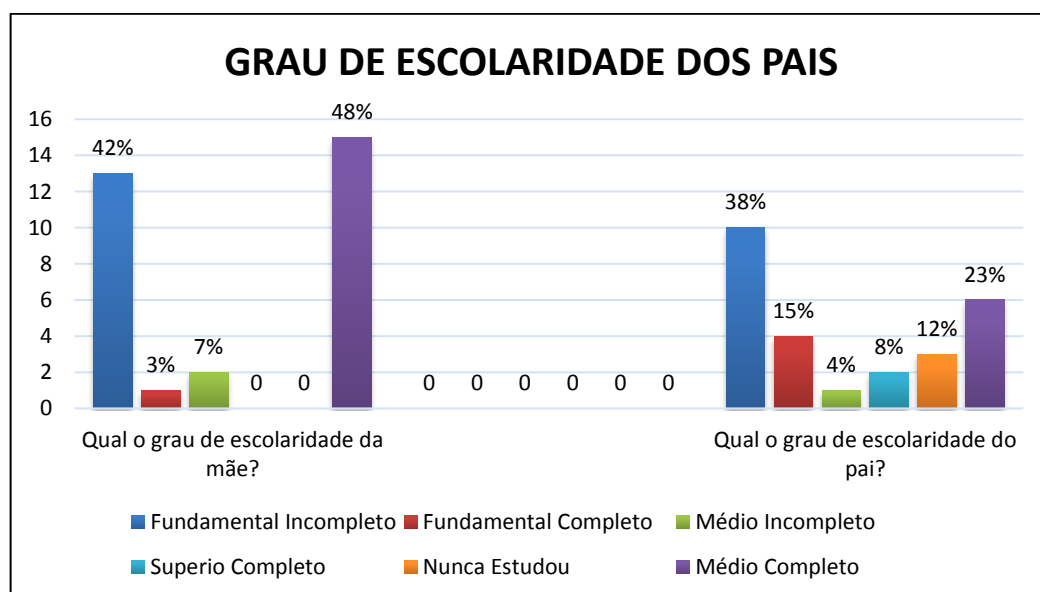
Neste capítulo são abordados os resultados e análises do levantamento da pesquisa, onde foram utilizados dois questionários para isso, este capítulo está dividido nas análises do primeiro e do segundo questionário e na proposta de inserção da Educação Financeira.

4.1 ANÁLISE DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO

Os resultados foram analisados a partir do levantamento de informações dos questionários, o primeiro questionário (APÊNDICE B) foi utilizado para analisar como estava o conhecimento dos estudantes em relação a temática deste trabalho, bem como perceber os hábitos familiares em relação as finanças e as compras do dia a dia. Esse questionário teve um total de 42 estudantes participantes incluindo os estudantes do turno da manhã e os do turno da tarde, que estão cursando o 1º ano do Ensino Médio, com faixa etária que varia de 15 a 18 anos.

Primeiramente foi questionado aos estudantes sobre a escolaridade de seus pais. Os resultados são apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1: Grau de Escolaridade dos pais



Fonte: Informações geradas pela investigação 2019

Quanto a escolaridade dos genitores dos estudantes que responderam o questionário, observa-se em relação a escolaridade das mães que 42% têm Ensino Fundamental incompleto, 3% delas tem o Ensino Fundamental completo, 7% com Ensino Médio incompleto, 48% delas tem Ensino Médio completo.

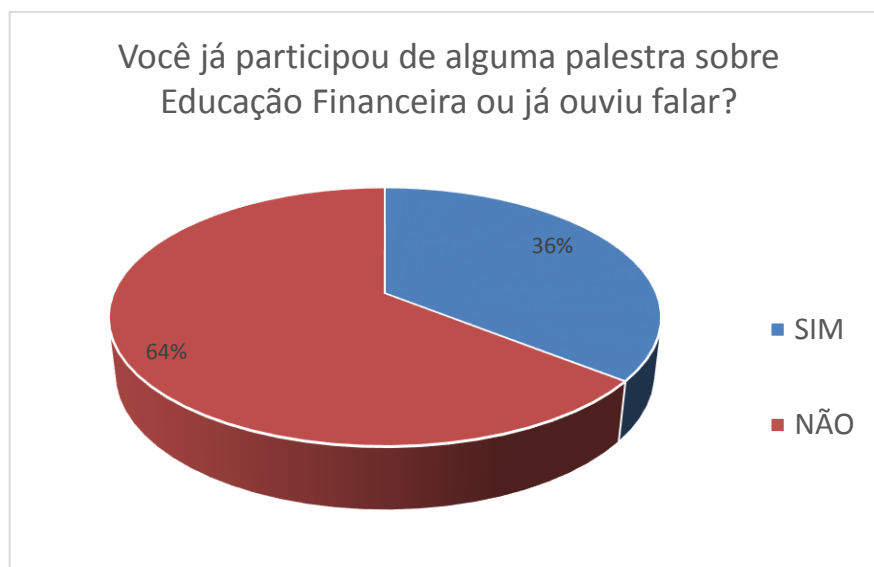
Em relação a escolaridade dos pais temos que 38% deles tem apenas o Fundamental incompleto, 15% Fundamental completo, 4% Médio incompleto, apenas 8% com Ensino Superior, 12% dos pais nunca estudaram e 23% tem o Ensino Médio completo.

Percebe-se que a maioria dos genitores dos estudantes tem apenas o Ensino Fundamental incompleto. A escolaridade pode ter influência direta no comportamento financeiro dos indivíduos. De acordo com Silva et al. (2017), quanto maior a renda e escolaridade do indivíduo, mais elevado é seu comportamento financeiro.

Os autores ainda destacam que quanto maior a escolaridade maior é Índice de Alfabetização Financeira (IAF), “o fator escolaridade impactou diretamente no grau de alfabetização financeira [...], quanto maior sua formação acadêmica, maior é seu índice IAF” (SILVA et al., 2017, p. 290).

As perguntas a seguir buscou identificar os conhecimentos dos estudantes em relação à Educação Financeira. Os resultados são apresentados nos Gráficos 2 e 3, respectivamente.

Gráfico 2: Conhecimento sobre a Educação Financeira

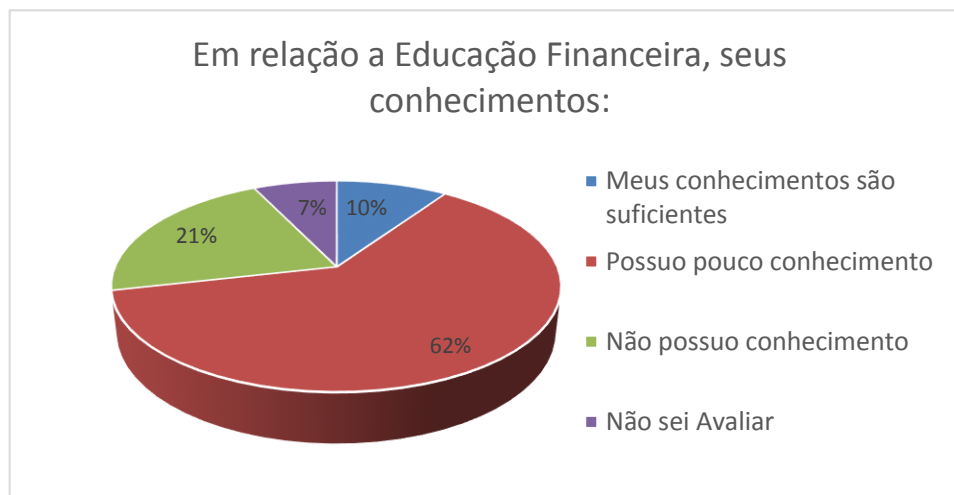


Fonte: Informações geradas pela investigação 2019

No Gráfico 2 percebe-se que 64% dos participantes nunca ouviram falar sobre Educação Financeira, isso ocorre porque as escolas em que eles estudam ou

estudaram não desenvolvem atividades didáticas relacionadas com a Educação Financeira, sendo essa a realidade de muitas outras escolas públicas de todo o país.

Gráfico 3: Conhecimento sobre a Educação Financeira



Fonte: Informações geradas pela investigação 2019

Quanto ao conhecimento em relação a Educação Financeira, 10% disseram que os seus conhecimentos são suficientes, 62% possui pouco conhecimento, 21% confirmaram que não possui nenhum conhecimento sobre a Educação Financeira e 7% não souberam avaliar. Aqui a grande maioria dos estudantes admite possuir pouco ou nenhum conhecimento sobre a Educação Financeira.

Nos Gráficos 2 e 3 observou-se a falta de conhecimentos dos estudantes em relação a Educação Financeira, sendo que

esta falta de conhecimento de como se lida com o dinheiro, aliado a falta de planejamento está enraizada no contexto histórico-social. Uma criança passa oito anos no ensino fundamental, três anos no ensino médio e, durante esses onze anos de educação básica, o aluno não estuda, de maneira formal, por meio de conteúdos disciplinares, noções de comércio, economia, finanças e tributos (CENCI; PEREIRA; BARICHELLO, 2015, p. 90).

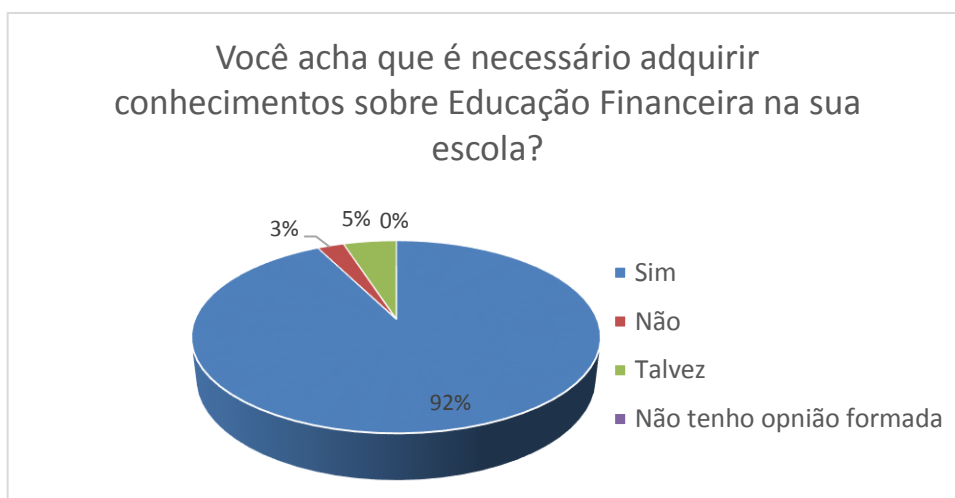
Pode ser que a grande maioria dos estudantes de escolas públicas do Brasil também tem pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto, pelo fato de não ter acesso a esse conhecimento na escola ou em casa, estando realmente atrelado ao contexto histórico-social brasileiro.

Uma possível solução para esse problema é a inserção da Educação Financeira nas escolas como exemplo a BNCC destaca na unidade temática da Matemática, “estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando a

Educação Financeira dos alunos” (BRASIL, 2017, p. 269). Dessa forma, dando a possibilidade aos estudantes para o aprendizado dessa Educação que é importante para administração das finanças pessoas e familiares.

Na pergunta a seguir é possível perceber a opinião dos estudantes em relação a Educação Financeira em sua escola, se eles acham que é necessário adquirir esses conhecimentos sobre essa Educação.

Gráfico 4: Opinião sobre a Educação Financeira na escola



Fonte: Informações geradas pela investigação 2019

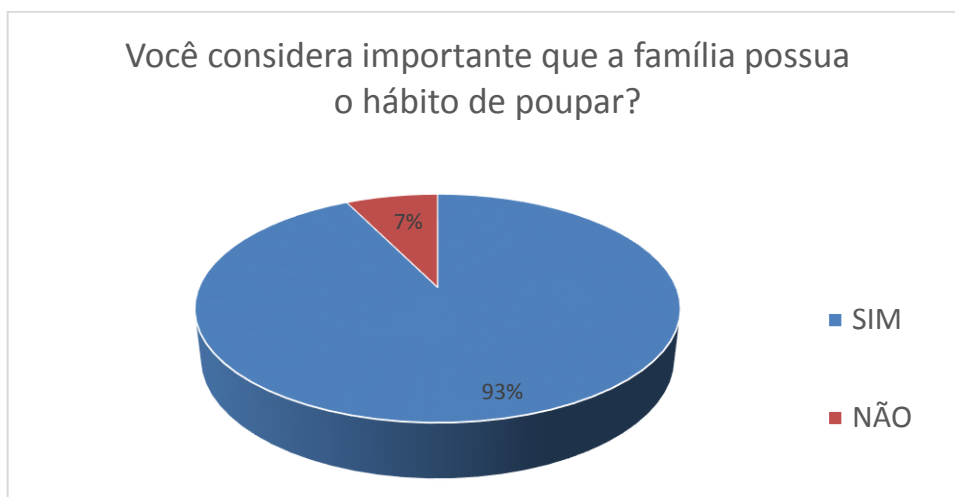
Mesmo com a grande maioria não sabendo do que se trata a Educação Financeira, 92% deles acreditam que é necessário adquirir esse conhecimento em sua escola. A presença dessa Educação realmente é necessária, pois ajudará na formação cidadã dos estudantes, tornando-os mais conscientes e críticos em suas decisões financeiras.

Segundo Cenci, Pereira e Barichello (2015), este é o cenário em que as instituições de ensino podem fazer a diferença, com a possibilidade de ampliar suas metodologias, incluindo na estrutura curricular disciplinas, conteúdos e temáticas específicas, desenvolvendo atividades de extensão que oportunizem a Educação Financeira junto aos estudantes e estes se tornem replicadores nos meios sociais em que estão inseridos. Articulando esses conteúdos na Matemática pode exemplo pode dar aos estudantes a oportunidade de uma aprendizagem prática e significativa.

Assim, a escola tem um papel fundamental para a formação das pessoas, o quanto antes as pessoas adquirirem novos conhecimentos melhor para elas e para a sociedade.

As próximas perguntas estão relacionadas com os hábitos financeiros e de consumo dos familiares dos estudantes. Sendo que, o Gráfico 5 está relacionado com a importância do hábito familiar de poupar. Os resultados podem ser notados nos gráficos a seguir.

Gráfico 5: A importância do hábito de poupar



Fonte: Informações geradas pela investigação 2019

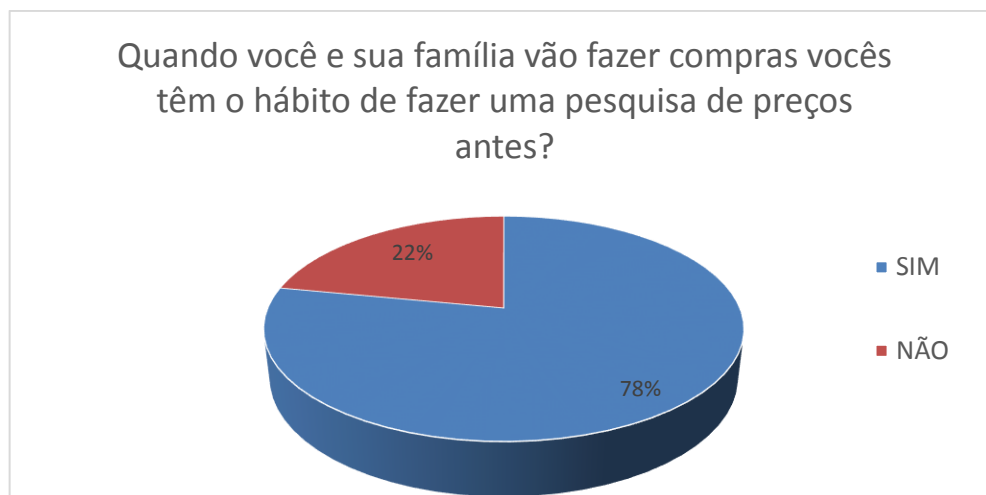
Com relação ao hábito de poupar, 93% dos estudantes consideram importante que a família possua o costume de economizar. Pode-se perceber aqui que a maioria deles consideram que é importante, mas não indicando se se eles têm ou não esse hábito. Entretanto, pode ser importante que as famílias tenham esse hábito de poupar dinheiro, principalmente quando elas não têm uma renda alta, poupar é essencial para conseguir manter as despesas da casa.

Poupar não significa guardar dinheiro, mas, sim deixar de comprar bens que não são necessários ou comprar em quantidades menores. Para que isso aconteça é preciso se capacitar para entender o mercado financeiro, para administrar seu dinheiro com consciência, saber se colocar e agir perante as situações de mercado, num processo de se autogerir. (NEGRI, 2010, p. 33).

A família tem um papel importante para criar esse hábito de economizar, pois é nela que as pessoas adquirem os costumes, dando a elas a visão de que comprar apenas o necessário faz com que gerir a vida financeira talvez seja um pouco mais fácil.

Sobre esses costumes familiares, a pergunta a seguir buscou saber se eles possuem o hábito de pesquisar antes de comprar algum produto. Esses resultados podem ser observados no Gráfico 6.

Gráfico 6: Hábito de pesquisar antes de comprar



Fonte: Informações geradas pela investigação 2019

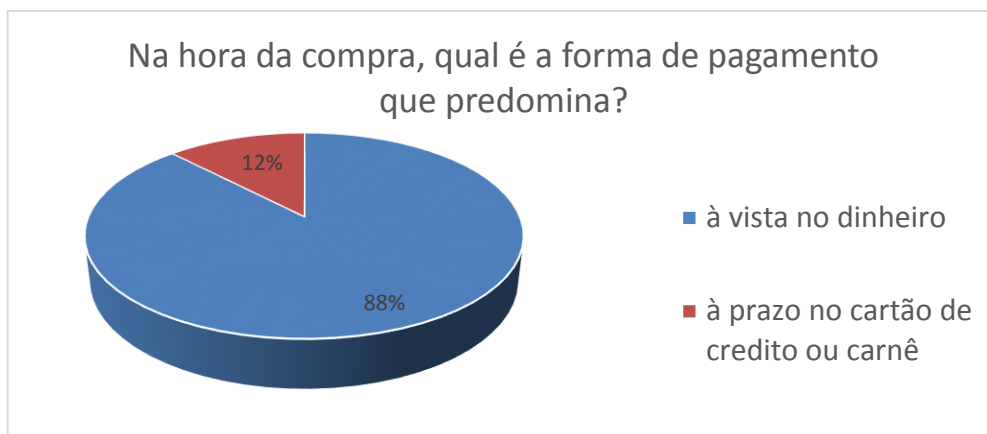
Em relação à pesquisa de preços antes da compra, 78% dos estudantes disseram que suas famílias tem o hábito de pesquisar os preços. De acordo com Silva (2006), antes de comprar algo, é interessante pesquisar os estabelecimentos em busca de melhores preços, e ainda assim, pechinchar. Ele ainda fala se for possível, evitar comprar a prazo.

É importante que todas as famílias tivessem esse hábito, mas talvez essa ainda não é a realidade do povo brasileiro, uma vez que, na maioria das vezes, as pessoas compram por impulso, sem se preocupar com suas finanças ou se realmente necessitam do produto.

Segundo Pereira et al. (2009), para consumir de forma consciente antes é preciso refletir antes de efetuar a compra, analisar o seu impacto positivo ou negativo da aquisição seja para si ou para o meio em que vive. Com a pesquisa de preços as pessoas têm a oportunidade de fazer suas escolhas conscientes comprando onde sai mais em conta os mesmos produtos que comprariam com preços mais elevados, e com isso economizar e manter as contas em dia e gastando com aquilo que realmente usaram sem desperdício.

Em seguida, foi questionado sobre a forma de pagamento que as famílias dos estudantes mais utilizam, onde os resultados podem ser notados no Gráfico 7.

Gráfico 7: Forma de pagamento



Fonte: Informações geradas pela investigação 2019

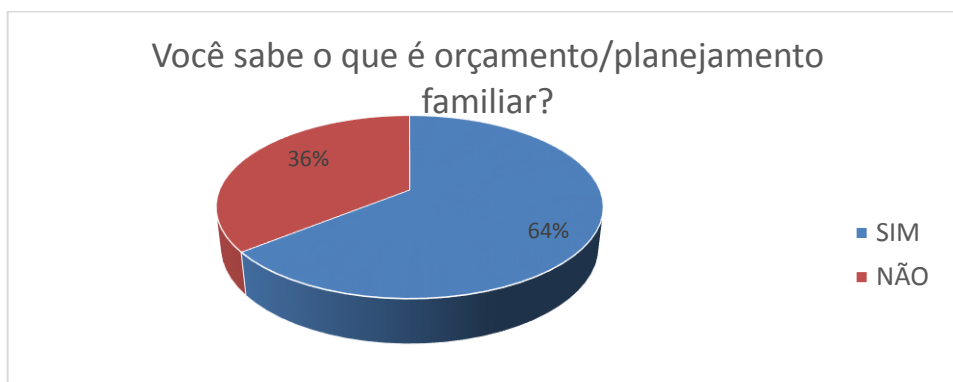
Quanto aos resultados da forma de pagamento que as famílias usam na hora da compra, a maneira que predomina é à vista no dinheiro, com 88%, e apenas 12% disseram que utilizam cartão de crédito ou carnê. Talvez isso ocorra pelo fato de que em municípios menores o uso de dinheiro é maior em capital, e isso pode depender dos hábitos de cada família.

De acordo com Lopes (2012, p. 15), os “produtos e serviços podem ser adquiridos de várias formas devido à facilidade de crédito como: crédito consignados, financiamentos, cheques, cartão de crédito, entre outros”.

Entretanto, conforme relata Juriswaay (201) apud Lopes (2012), comprar à vista sempre será a melhor forma de consumir. Assim, a maioria das famílias dos estudantes tendem a comprar à vista, para não pagar algumas taxas de juros que estão embutidas nas compras a prazo.

No Gráfico 8, é possível notar o que os estudantes dizem sobre seus conhecimentos em relação ao orçamento e ao planejamento familiar.

Gráfico 8: Conhecimento sobre orçamento/ planejamento familiar



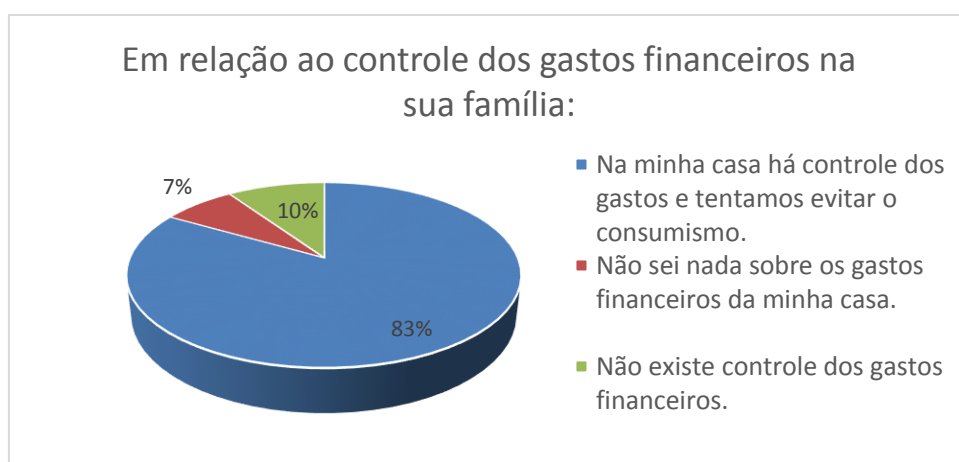
Fonte: Informações geradas pela investigação 2019

Com relação ao orçamento familiar, 64% dos estudantes disseram que conhecem o que é orçamento e planejamento familiar. Enquanto que 36% disseram que não saber ou conhecer essa temática. Saber do que se trata o orçamento familiar é importante pois as escolhas determinam o destino financeiro do indivíduo. Assim, “numa tentativa de estabelecer algumas conexões entre Educação Financeira e suas contribuições no planejamento e orçamento doméstico, faz-se necessário compreender o significado deste termo” (CENCI; PEREIRA; BARICHELO, 2015, p. 91).

É importante saber o significado do que é e para que serve o orçamento e planejamento familiar para assim ter a possibilidade uma boa administração das finanças familiares. De acordo com Kruger (2014), o orçamento é o princípio de todo o planejamento de como economizar dinheiro. Não importa as receitas que se ganha, se é uma fortuna ou se mal dá para pagar as contas, é primordial conhecer para onde está indo o dinheiro que se ganha. A autora ainda destaca que um orçamento bem feito dá o suporte necessário para manter os gastos controlados e até mesmo ajudar a encontrar problemas de excesso de gastos nas despesas mensais.

Em relação ao controle de gastos, na pergunta do Gráfico 9 é possível notar como as famílias lidam com isso.

Gráfico 9: Controle de gastos da família



Fonte: informações geradas pela investigação 2019

De acordo com o gráfico acima, 83% dos entrevistados dizem que em suas famílias há o controle de gastos e tentam evitar o consumismo.

O controle de gastos é essencial para evitar o endividamento e o consumismo das famílias, e é fundamental para a vida dos cidadãos, pois as pessoas querem

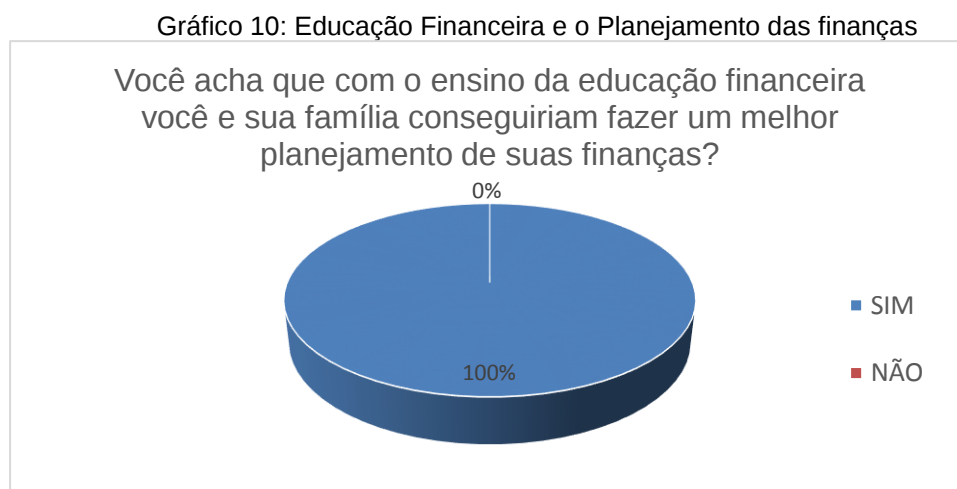
aproveitar melhor a vida, no entanto para isso é preciso pensar em se planejar para o futuro, para assim ter uma vida financeira sólida. “Para construir essa situação financeira sólida é de suma importância, agir com determinação e possuir um excelente plano de ação, controle de gastos e o estabelecimento de metas” (KRUGER, 2014, p. 32).

Continuando com a análise, 10% responderam que não existe controle de gastos financeiros e 7% dizem que não sabem nada sobre os gastos financeiros de suas casas. Pode ser que muitos pais ainda tentam poupar os filhos de saber do que ocorre nas finanças familiares e isso pode ser ruim para o desenvolvimento social desses indivíduos.

Conforme Pereira et al. (2009, p. 27). “A família é considerada o fundamento básico e universal das sociedades, cuja a responsabilidade é transmitir os valores culturais, os padrões de conduta e as ideias predominantes na sociedade”.

Os autores ainda destacam que as crianças precisam ter hábitos saudáveis, pois é por meio desses hábitos que eles conseguem compreender melhor o mundo financeiro. Esses costumes são adquiridos no seio familiar, por isso poupar os filhos de assuntos financeiros pode ser ruim para o desenvolvimento social de cada um.

Para finalizar o primeiro questionário, fez-se uma pergunta com o intuito de saber se os estudantes acham que com a Educação Financeira eles e suas famílias conseguiriam fazer um melhor planejamento financeiro. No Gráfico 10 pode ser notado os resultados.



100% dos estudantes acham que com o ensino da Educação Financeira eles e suas famílias conseguiriam fazer um melhor planejamento das finanças, apesar da maioria deles nunca ter tido acesso formal a essa Educação.

Conforme Kruger (2014, p. 9). “A Educação Financeira pode ser considerada como um suporte para o auxílio de famílias que pretendem obter mais qualidade de vida e também àquelas famílias que não têm controle nenhum sobre suas finanças”. Assim, considera-se que por meio de uma boa Educação Financeira as pessoas conseguem fazer um bom planejamento de suas finanças.

4.2 A PROPOSTA DE INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SALA DE AULA

Após a aplicação do primeiro questionário foi desenvolvido com os estudantes a inserção da Educação Financeira por meio do plano de aula (APÊNDICE A), cada turma, em seus respectivos horários de aula.

Neste momento, foi feita uma introdução a temática de Educação Financeira onde foram apresentados os conceitos de Educação Financeira, de orçamento e planejamento familiar. Percebeu-se que os estudantes estavam bastante interessados com a temática, afinal a maioria deles disse na pergunta do Gráfico 4 que acham necessário adquirir conhecimento sobre Educação Financeira, pois com ela pode ser possível alcançar a independência financeira, aqui também foi discutido sobre os sonhos individuais e coletivos e como eles podem ser alcançados com um bom planejamento financeiro, para isso foi utilizado o livro do MEC como apoio, conforme exposto no Apêndice A.

“A elaboração de um bom planejamento para a realização de um efetivo sonho pode ter um impacto altamente positivo para os adolescentes. Sejam quais forem suas condições de vida” (CONEF, 2013, p. 76).

Além da discussão sobre os sonhos e planejamentos houve também uma discussão sobre o orçamento, onde houve uma interação dos estudantes pois eles foram estimulados a fazer um pequeno orçamento de seus gastos com lanche por exemplo, aqui também foi utilizado como apoio o livro do MEC em parceria com o CONEF.

De acordo com CONEF (2013), orçamentos são muito importantes para que você possa fazer suas compras de forma mais inteligente, disciplinada e criteriosa.

Um orçamento doméstico é um instrumento de gestão financeira. Geralmente utiliza-se uma tabela com as receitas de um lado e as despesas do outro.

Durante essa aula foi proposto aos estudantes uma pesquisa de campo em que eles deveriam pesquisar os preços de uma cesta básica nos mercados da cidade, sendo que os produtos pesquisados e os mercados foram pré-determinados para que as equipes não fossem em mercados diferentes.

Para essa pesquisa, os estudantes foram divididos em quatro equipes, em que cada equipe ficou responsável por três itens da lista em três supermercados diferentes. Após a pesquisa eles desenvolveram uma tabela com os preços encontrados, tendo o cuidado para que os produtos fossem os mesmos em todos os supermercados para que a tabela seja a mais real possível.

Após essa pesquisa de preço cada equipe utilizou o computador para colocar os dados encontrados. A Fotografia 2 mostra uma equipe no desenvolvimento da tabela com os preços observados.

Fotografia 2: Alunos fazendo a tabela de preços



Fonte: Informações geradas pela pesquisa 2019

Essa pesquisa de preços tinha o intuito de desenvolver no estudante o hábito de pesquisar antes de comprar, ou quem sabe reforçar o hábito que alguns poderiam ter. De acordo com Pereira et al. (2009) é necessário educar as novas gerações para aprenderem a lidar com o dinheiro. A pesquisa de preços pode auxiliar no consumo consciente, dessa forma, a Educação Financeira é fundamental para as famílias e, possivelmente um elemento que poderá trazer certo equilíbrio e segurança no futuro, dado que, não basta saber ganhar, mas sim é fundamental também saber gastar.

Na Figura 1, pode ser observado a tabela desenvolvida pelos estudantes sobre os produtos e preços pesquisados, sendo utilizado o programa Microsoft Excel.

Figura 1: Tabela desenvolvida pelos alunos

cesta básica	Itens	Marca	MERCADO A		MERCADO B		MERCADO C		Melhor Preço
	Leite	Piracanjuba	R\$	4,50	R\$	4,25	R\$	4,45	R\$ 4,25
	Feijão	Gama Lopes	R\$	3,80	R\$	3,65	R\$	3,75	R\$ 3,65
	Arroz	Fazenda	R\$	2,85	R\$	3,00	R\$	3,05	R\$ 2,85
	Oleo	Soya	R\$	4,20	R\$	4,00	R\$	4,20	R\$ 4,00
	Bolacha	Hiléia	R\$	3,20	R\$	3,55	R\$	3,25	R\$ 3,20
	Açúcar	Polar	R\$	2,00	R\$	2,10	R\$	2,15	R\$ 2,00
	Café	Santa Clara	R\$	1,80	R\$	1,90	R\$	1,60	R\$ 1,60
	Sal	Sal	R\$	0,60	R\$	0,75	R\$	0,70	R\$ 0,60
	Macarrão	Ricosa	R\$	2,85	R\$	2,55	R\$	2,20	R\$ 2,20
	Trigo	Rosa Branca	R\$	3,10	R\$	3,70	R\$	3,35	R\$ 3,10
	Charque	Favorito	R\$	21,00	R\$	20,05	R\$	19,80	R\$ 19,80
	Margarina	Margarett	R\$	3,20	R\$	3,10	R\$	3,10	R\$ 3,10
	TOTAL		R\$	53,10		52,6		51,6	50,35
	Porcentagem mais caro que o melhor preço			5%		4%		2%	

Fonte: Informações geradas pela pesquisa 2019

Após a elaboração da tabela, os estudantes calcularam a porcentagem de quanto cada mercado era mais caro em relação ao melhor preço. Além disso, eles calcularam quantos por cento cada produto estava mais barato em relação aos outros dois mercados, para assim comparar os preços de cada produto e em cada mercado, utilizando-se dos conceitos de porcentagem. Foi discutido com os estudantes ainda sobre o custo de transporte para eles pensarem nas decisões que deveriam tomar, se valeria a pena se deslocar de mercado em mercado atrás do melhor preço por exemplo.

Esse momento buscou mostrar aos estudantes que com a Educação Financeira eles podem tomar as melhores decisões de compras e ter a possibilidade de poupar dinheiro, como isso “desenvolver no estudante a habilidade de analisar criticamente as situações financeiras que se apresentam no dia a dia” (SOUSA et al., 2013, p. 380).

Os autores complementam dizendo que “essa abordagem deve, de fato preparar os estudantes para tomar decisões e resolver situações práticas e reais que se apresenta em seu cotidiano. [...] uma abordagem prática e visual no ensino da Matemática” (SOUSA et al., 2013, p. 380).

Por meio dessa atividade foi possível incentivar a pesquisa de preços e tomada de decisões, dando a possibilidade de pensar criticamente, além disso, foi utilizado como instrumento o programa Microsoft Excel, que é muito interessante na produção de tabelas para o controle financeiro, podendo ser usado no orçamento e no planejamento familiar.

Assim como é apresentado por Savoia, Saito e Santana (2007), a Educação Financeira é compreendida como um processo comunicativo que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais.

4.3 ANÁLISE DO SEGUNDO QUESTIONÁRIO

Após o desenvolvimento da atividade proposta, foi aplicado o segundo questionário (APÊNDICE C), com o intuito de perceber se houve alguma mudança no posicionamento dos estudantes em relação a seus hábitos de consumo e se eles gostariam de ter a Educação Financeira como parte integral do currículo da escola.

A primeira pergunta questionava: O consumo de forma consciente é necessário ou importante por quê?

Foi constatado que a maioria deles consideram que o consumo de forma consciente é importante para economizar e ter um controle de gastos, para assim consumir de forma consciente e não gastar com coisas desnecessárias e com isso evitar o endividamento. Isso pode ser notado em algumas respostas dos estudantes:

ESTUDANTE 9: É importante e necessário para que possamos ficar menos endividados e ter o controle da vida financeira.

ESTUDANTE 8: É importante para termos o controle de nossos gastos e muitas vezes para não ficarmos endividados.

ESTUDANTE 2: É importante para economizar o dinheiro que são gastos com coisas que não são necessárias.

ESTUDANTE 19: Porque é muito importante para que possamos ser conscientes do que precisamos e o que não temos necessidade.

ESTUDANTE 20: Sim para termos consciência de quanto gastar, como gastar e para que gastar.

É importante observar que os estudantes começam a apresentar ideias em relação ao consumo consciente, destacando o pensamento de Pereira et al. (2009) de que a Educação Financeira busca fazer com que o indivíduo aprenda a lidar com suas finanças de modo a despertar a capacidade de transformar o ato de consumo compulsivo em consciente.

O Estudante 25 já foi além das outras respostas, pois ele considerou que consumir de forma consciente é necessário e importante, “para fazer bem ao planeta e economizar os recursos naturais do nosso planeta” (ESTUDANTE 25). Para Campos e Silva (2012), a Educação Financeira e Educação Ambiental podem estar

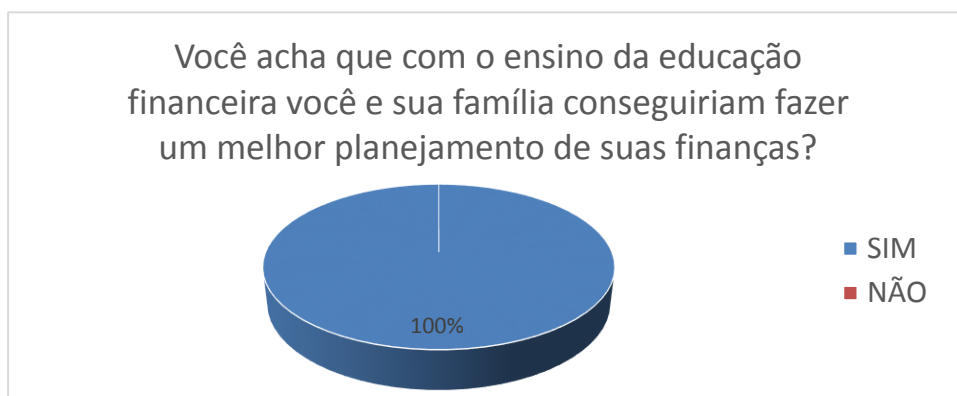
diretamente relacionadas quando discutimos o impacto de nossas decisões sobre o meio ambiental.

O impacto do consumismo sobre o meio ambiente é grande, pois por meio dele o consumo excessivo causa poluição e desperdício, por isso a importância do consumo consciente. “Consumir de forma consciente é refletir antes de efetuar a compra, analisar o seu impacto positivo e negativo da aquisição seja para si ou para o meio em que se vive” (PEREIRA et al.,2009, p. 50).

O consumo consciente é essencial para as pessoas terem uma vida estável e tranquila, pois através dele é possível controlar os gastos excessivos comprando apenas o necessário e com isso evitar o endividamento.

A segunda pergunta do questionário investigava a opinião dos estudantes se com o ensino da Educação Financeira eles e suas famílias conseguiriam fazer um melhor planejamento das finanças. Os resultados são expostos no Gráfico 11.

Gráfico 11: Educação Financeira e o Planejamento das finanças das famílias



Fonte: Informações geradas pela investigação 2019

Observa-se no Gráfico 11, que 100% dos entrevistados acreditam a Educação Financeira melhora o planejamento das finanças. Assim como foi respondido no primeiro questionário que pode ser observado no Gráfico 10.

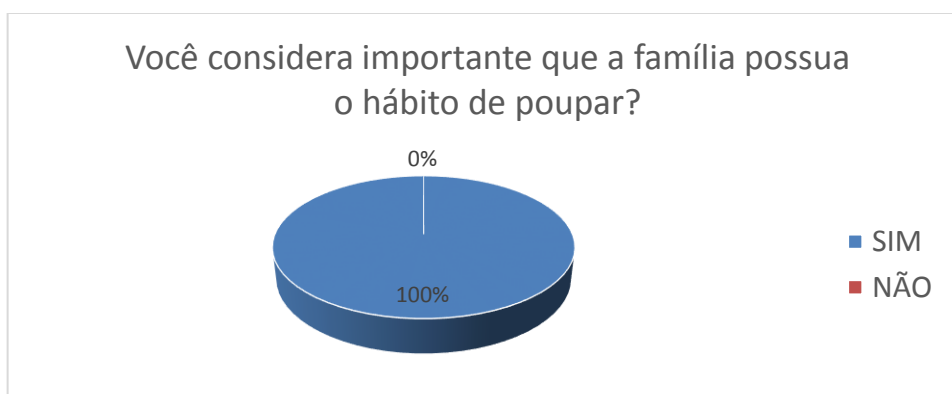
Segundo Nakata (2011), lidar com o dinheiro está cada dia mais complicado, sendo que saber cuidar bem das finanças pessoais é fundamental para qualidade de vida. Para isso, a Educação Financeira ajuda no planejamento e organização das finanças para que as famílias possam ter mais conforto. Conforme, Peretti (2007) apud Kruger (2014, p. 23), “planejar é investir em qualidade de vida no futuro da família”.

Para os estudantes participantes da pesquisa, com a Educação Financeira pode ser que eles e suas famílias tenham um melhor planejamento financeiro. Pois

ela proporciona ferramentas e conceitos necessários para que isso aconteça, proporcionando assim a possibilidade de uma melhor qualidade de vida por meio de um planejamento e orçamento familiar.

A pergunta a seguir diz respeito ao hábito de poupar, e os resultados podem ser observados no Gráfico 12.

Gráfico 12: A importância do hábito de poupar



Fonte: Informações geradas pela investigação 2019

O Gráfico 12 mostra que 100% dos entrevistados consideram importante que a família possua o hábito de poupar, houve uma pequena diferença em relação ao que foi visto na Gráfico 5 no diz respeito ao hábito de poupar da família, onde 93% disseram sim e 7% disseram que não consideram importante que a família tenha o hábito de poupar.

Ter o hábito de poupar é indispensável nos dias de hoje, pelo fato do consumismo está muito elevado, e com isso o endividamento chega a ser inevitável. Logo, “o hábito de controlar as finanças, economizando e, poupando não é importante apenas para que sobre dinheiro, mas sim para garantir a continuidade de tudo aquilo que se conquista através do dinheiro” (KRUGER, 2014, p. 30).

A quarta pergunta do segundo questionário foi: De que forma a atividade que vocês desenvolveram de pesquisa de preços da cesta básica nos mercados da cidade, contribuiu com seu aprendizado em relação as suas finanças?

A maioria dos estudantes disseram que a atividade contribuiu para que eles aprendessem que é necessário fazer uma pesquisa de preços antes de comprar e assim ter consciência de seus gastos, comprando com os melhores preços e apenas o necessário fazendo uma economia e com isso poder realizar sonhos.

ESTUDANTE 15: Uma outra forma de controlar os gastos, e contribuiu para que os planos de consumo sejam artilhados a poupança e menor consumo desenfreado.

ESTUDANTE 16: Essa atividade desenvolve o nosso pensamento de poupar e também para que na hora das compras saibamos os preços de todos os produtos.

ESTUDANTE 29: Contribuiu e me ajudou muito pois na minha casa a gente fazia tudo diferente e de forma errada.

ESTUDANTE 31: Fazer uma economia de gasto e poder realizar nossos sonhos.

De acordo com Kruger (2014, p. 22), “para transformar sonhos em metas e objetivos, é necessário somente ter um bom planejamento e concretizá-lo. Para ter sucesso em qualquer campo da vida o planejamento deve estar presente”.

Com Educação Financeira e um bom planejamento, os sonhos podem ser alcançados, pois com gastos conscientes e com as despesas controladas o dinheiro que se ia gastar desnecessariamente poderá ser investido e poupado. Para isso, “o orçamento é o princípio de todo o planejamento de como economizar dinheiro [...]. Um orçamento bem feito dá o suporte necessário para manter os gastos controlados e até mesmo ajudar a encontrar problemas de excesso de gastos nas despesas mensais.” (KRUGER, 2014, p. 44).

A autora ainda completa dizendo que

É indispensável a conscientização sobre a importância da Educação Financeira. Aprendendo a controlar os gastos, excluindo os supérfluos, pode-se viver com menos preocupação, pois a reserva financeira estará lá para dar suporte. Assim, pode-se ter autonomia para a tomada de decisões e, principalmente, esse controle possibilita o planejamento do futuro familiar (KRUGER, 2014, p. 38).

Em relação à pesquisa de preços, Cerbasi (2012) considera que ao incluir a Educação Financeira nas escolas poderá ocorrer processos metodológicos e um deles é o que trata de ferramentas de organização e controle, incluindo a prática do orçamento, o ensino da Matemática Financeira, o entendimento dos juros nos investimentos, dívidas e o estímulo à comparação de preços.

Para o autor, ao inserir a Educação Financeira na escola podem surgir metodologias sendo uma delas ferramentas de controle de gastos, assim como foi utilizado nesta pesquisa, na atividade proposta aos estudantes.

A quinta pergunta consistiu em: Se você tivesse acesso ao ensino da Educação Financeira na sua escola, como esse aprendizado poderia contribuir com a sua vida?

Para a maioria dos estudantes, a Educação Financeira na escola contribuiria para administrar e controlar o dinheiro, colaborando também para o hábito de poupar e economizar, utilizando o dinheiro de maneira consciente para se pensar no futuro.

ESTUDANTE 20: Sim, pois teria mais consciência sobre como fazer boas compras ou como não gastar com aquilo que é desnecessário.

ESTUDANTE 15: Iria me ajudar a controlar melhor meu dinheiro antes de começar a trabalhar para que no futuro eu já tenha um conhecimento almejado sobre finanças.

Para Negri (2010, p. 29), “é fundamental que os jovens saibam se posicionar diante de determinadas situações, se conscientizando que grande parte que consome é fruto de seu trabalho”.

Negri (2010, p. 34) ainda completa dizendo que “por meio dos conhecimentos de Matemática Financeira entender que seu objetivo de consumo [...] é fruto de um tempo de trabalho e que o consumo excessivo faz com que haja o endividamento”.

Por meio da fala da autora percebe-se que os estudantes participantes da pesquisa entendem que a Educação Financeira os ajudaria na conscientização e que é importante ter uma base sobre conhecimento financeiro, para que no futuro tenha menos dificuldades de administrar seus ganhos.

Percebe-se nas falas dos estudantes que a Educação Financeira os ajudaria no saber poupar, auxiliando-os em sua organização financeira.

ESTUDANTE 18: Ele poderia contribuir para que eu tivesse um consumo consciente. Saber poupar para no futuro investir no meu ensino superior.

ESTUDANTE 22: Contribuiu no maior aprendizado, ajudando na economia dos gastos, iria ajudar também na maneira agirmos na hora das compras tendo em mente gastar apenas o necessário.

ESTUDANTE 36: Contribuiria e muito no meu gasto e de minha família.

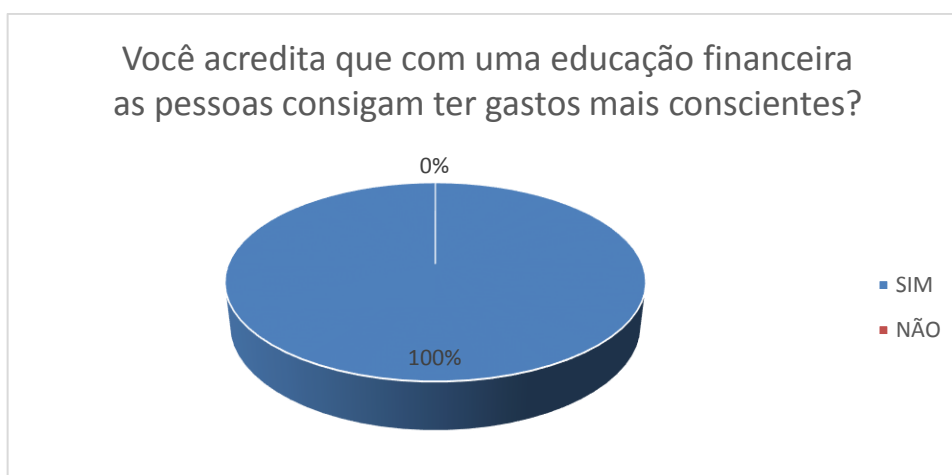
ESTUDANTE 5: Para eu saber como administra o meu dinheiro e também poder levar aprendizado aos demais.

Conforme Kruger (2014, p. 10) “quem começa a poupar cedo, necessita de muito menos esforço para atingir um valor que traga conforto do que quem deixa isso para a última hora”.

Em relação a resposta dada pelo Estudante 5 pode ser notado no Quadro 1 os objetivos, que cabe a Educação Financeira na escola segundo a ENEF, e um dos 7 objetivos é formar disseminadores e/ou multiplicadores, assim como o Estudante 5 quer ser um disseminador desse aprendizado, levando ele aos demais a sua volta.

A pergunta a seguir questionou os estudantes se eles realmente acreditam que com a Educação Financeira eles conseguiriam ter gastos mais conscientes. Os resultados podem ser notados no Gráfico 13.

Gráfico 13: Gastos Conscientes através da Educação Financeira



Fonte: Informações geradas pela investigação 2019

100% dos estudantes disseram acreditar que com a Educação Financeira as pessoas conseguem ter gastos mais conscientes. Com isso, percebe-se como eles entenderam a importância da temática para sua vida econômica e pessoal.

Pereira et al. (2009) ressalta que a importância da Educação pode ser vista sob diversas perspectivas, são elas:

Sob a perspectiva de bem-estar pessoal, dos futuros jovens e adultos, cujas decisões podem comprometer seu futuro, e em muitos casos, na carreira profissional. Outra perspectiva, de consequência mais grave, é a do bem-estar social, pois o consumo desenfreado acaba sendo um fator de causa de inflação (PEREIRA et al., 2009, p. 49).

Dessa forma, a inserção da Educação Financeira para os estudantes poderá aumentar o conhecimento financeiro deles, trazendo melhorias nos pensamentos e nas atitudes financeiras, para assim mudar o comportamento em relação ao consumo, passando a ter consciência de seus atos em relação às finanças, os tornando consumidores conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo principal analisar como a inserção da Educação Financeira no Ensino Médio pode auxiliar na constituição de consumidores conscientes, articulando com conhecimentos matemáticos em uma escola localizada no município de Santo Antônio do Tauá/Pa.

Diante disso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico, seguidamente de uma pesquisa campo, em que primeiro aplicou-se um primeiro questionário que possibilitou identificar os conhecimentos prévios dos estudantes do 1ª ano do Ensino Médio em relação a Educação Financeira, em que foi possível notar nos resultados da pesquisa que alguns estudantes nunca haviam participado de uma aula de Educação Financeira ou ao menos ouvido falar sobre essa temática.

Foi constatado ainda que a grande maioria dos estudantes participantes da pesquisa acreditam que é necessário adquirir conhecimentos sobre a Educação Financeira na escola. Em relação aos hábitos familiares, os estudantes disseram que suas famílias têm o costume de pesquisar antes de comprar e que há controle de gastos em suas casas.

Após esse primeiro questionário, foi aplicado um plano de aula como proposta de inserção da Educação Financeira, dando a possibilidade de introdução a Educação Financeira na Escola onde foram apresentados conceitos de Educação Financeira, planejamento e orçamento familiar, na qual houve uma interação com os estudantes, foi então desenvolvida uma atividade onde eles tinham que fazer uma pesquisa de preço nos mercados da cidade.

Em seguida, aplicou-se um segundo questionário em que foi possível constatar que a inserção da Educação Financeira aumentou o conhecimento financeiro deles, trouxe melhorias nos pensamentos e nas atitudes financeiras, mudou o comportamento em relação ao consumo dos participantes, visto que passou a ser mais provável que eles passem a ter comportamentos financeiros mais inteligentes, conversem mais com suas famílias sobre questões financeiras, os ajudando na organização do orçamento e planejamento familiar.

Após a aplicação da pesquisa, 100% dos estudantes disseram que é importante que as famílias possuam o hábito de poupar, eles passaram a ter pensamentos

críticos e consciência em relação a seus gastos, repensando os hábitos de consumo, tornando-os consumidores conscientes.

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou desenvolver com os estudantes a construção de hábitos que melhorem a relação deles com o dinheiro, tornando-se cidadão conscientes de suas escolhas e a Educação Financeira articulada com a Matemática pode levar aos estudantes um aprendizado prático e significativo essa Educação pode auxiliar as pessoas em suas escolhas e saber que cada uma terá sua consequência sendo ela positiva ou negativa, quando se é feita a pesquisa de preços antes da comprar é feito um orçamento, uma lista de compras e desse forma as pessoas tendem a comprar somente aquilo que está dentro do orçamento, comprando somente o que realmente precisam e aquilo que irão usar, e é com essas economias que as pessoas irão fazer durante a semana, o mês e o ano que elas conseguiram realizar talvez aquele sonho que tanto almejam, mas que nunca tiveram dinheiro para comprar ou realizar.

A pesquisa teve limites em relação ao tempo, em função do curto período em sala de aula com os estudantes. Além do tempo curto, a falta de livros didáticos físicos nas escolas era uma dificuldade, mas mesmo com o pouco tempo a pesquisa foi desenvolvida com muito ardor.

O desenvolvimento dessa investigação foi muito importante para a introdução da Educação Financeira aos estudantes, pois eles foram levados a perceber como essa Educação pode mudar a vida das pessoas e como nossas atitudes e decisões podem acarretar consequências individuais e coletivas, podendo atingir a sociedade como um todo.

Assim, com Educação e com os indivíduos repensando seus hábitos de consumo a situação atual em que se encontra a sociedade com altos níveis de endividamento, consumismo elevado e com recursos naturais cada dia mais escasso poderão mudar.

Fazer esse trabalho proporcionou ver a relevância quanto ao ensino de Educação Financeira para a vida financeira das pessoas, a Educação é essencial para o ser humano evoluir e contribuir para meio em se vive, sendo que a Educação Financeira pode possibilitar a mudança de vida que muitas pessoas tanto almejam alcançar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernando Cosenza; CALIFE, Flavio Estevez. **A história não contada da Educação Financeira no Brasil**. 2014. Disponível em:

BANCO CENTRAL DO BRASIL. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: DESAFIOS E CAMINHOS. Cidadania Financeira. Brasília, 119-127, 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/nor/relcidfin/docs/art8_educacao_finanaceira_escolas.pdf> Acesso em 08 Nov 2019

BRASIL. Lei Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e de outras providencias**, Brasília, DF, Jul 1990 Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm >. Acesso em 08 de Nov 2019.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. PCN 1998. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. LDB Lei de Diretrizes e Bases. Brasília, DF, Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > Acesso em 08 de Nov 2019.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. ENEF. Decreto 7.397 de 22 dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em: 05 de out. 2019.

BRASIL. **Implementando A Estratégia Nacional De Educação Financeira ENEF**. 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf> Acesso em 24 de Out de 2019.

BRASIL. Lei Nº 13.005, DE JUNHO DE 2014. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília, DF, Jun 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em 08 de Nov 2019

BRASIL. **Conceito de Educação Financeira no Brasil**. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). 2017a. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/?doing_wp_cron=1568758198.0025019645690917968750>. Acesso em: 17 set. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017b. Disponível em: < <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/> > Acesso em 08 de Nov 2019.

BRASIL. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. 2019. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf > acesso em 08 de Nov 2019.

CAMPOS, Marcelo; SILVA, Amarildo. **A Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental**. 2012. 42f. Tese de Mestrado. UFJF. Juiz de Fora, 2012.

CENCI, Jaci; PEREIRA, Iselda; BARICHELLO, Rodrigo. **Educação Financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso**. Tecnológica. v. 3. n. 2. 89-104. ISSN 2358-9221. 2015.

CERBASI, Gustavo. **Educação Financeira nas Escolas**. 2012. Disponível em: <[http:// revistaepoca.globo.com/Vida-util/gustavo-cerbasi/noticia/2012/09/educacao-financeira-nasescolas.html](http://revistaepoca.globo.com/Vida-util/gustavo-cerbasi/noticia/2012/09/educacao-financeira-nasescolas.html)>. Acesso em 28 de out 2019

CONEF. **Educação Financeira nas escolas**: Ensino Médio: Livro do Professor. Bloco 1. Brasília: CONEF, 2013.

COSTA JUNIOR, Cales; CLARO, Olga. **Educação Financeira: um instrumento de Consciência econômica**. EM TEIA, Revista de Educação Matemática e Tecnologia Iberoamericana. v. 4. n. 3, p. 1-25 2013.

CNDL. **Inadimplência encerra primeiro trimestre com leve alta de 0,13%; pais tem 62,7 milhões de pessoas negativadas, mostra CNDL/SPC Brasil**. CNDL. 2019. Disponível em: <<http://site.cndl.org.br/inadimplencia-encerra-primeiro-trimestre-com-leve-alta-de-013-pais-tem-627-milhoes-de-pessoas-negativadas-mostram-cndlspc-brasil/>>. Acesso em 04 set. 2019.

CNDL. SPC BRASIL. PDF JOVENS BRASILEIROS CONSUMO E USO DO CRÉDITO. 24p. 2016. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.spcbrasil.org.br/wpimpressa/wp-content/uploads/2017/01/An%25C3%25A1lise-Consumo-de-Jovens-e-Uso-do-Cr%25C3%25A9dito.pdf&ved=2ahUKEwii_Y7YxY_mAhUUPH0KHemQDTYQFjABeqQIBxAB&usq=AOvVaw3Rxyx-rZC6qWy3C18wKvKs>. Acesso em: 16 set. 2019.

DOMINGOS, Reinaldo. **A importância da Educação Financeira no Brasil e no Mundo**. DESOP Educação Financeira. 2019. Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/voce-sabe-importancia-da-educacao-financeira/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

FARIAS, Gisele. **A Matemática Financeira na educação básica e sua importância para a formação de um cidadão consciente**. 2013. 34 folhas. Trabalho de conclusão de curso Mestrado – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2013.

FOLHA. **Apenas 4% dos brasileiros poupam para a aposentadoria**. Folha de São Paulo. 2017. Disponível em: <<https://www.folha.uol.com.br/mercado/2017/01/1847930-apenas-4-dos-brasileiros-poupam-para-a-aposentadoria.shtml>>. Acesso em 16 set 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**, Tradução Magna Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013. 251 p.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, Antonio Carlos. 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GRANDO, Neiva Ignês; SCHNEIDER, Ido José. Matemática financeira: alguns elementos históricos e contemporâneos. **Zetetiké**, v. 18, n. 33, jan/jun, p. 43-62, 2010.

HOFMANN, Ruth; MORO, Maria Lucia. Educação Matemática e Educação Financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetiké**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 37-54, jul./dez. 2012.

KRUGER, Fernanda. **Avaliação da Educação Financeira no orçamento familiar**. 2014. 101f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Tecnologia Pedro Rogerio Garcia (FATTEP), Concórdia, 2014.

LIMA, Adriana; COSTA, Christine. **Educação Financeira na Educação Básica: Um Bom Negócio**. Educação Matemática em Revista, 44, 30-38, 2015.

LOPES, Fabrício, **A importância do orçamento familiar**. 2012. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais (FEAD), Belo Horizonte, 2012.

MODERNELL, Álvaro. **Quero ser rico, rico de verdade**. Ed.1. São Paulo: Mais ativos Educação Financeira, 2010.

NAKATA, Rogério. **Serviços de Planejamento Financeiro. Qual a importância de ter seu próprio Planejamento Financeiro Pessoal ou Familiar?** Disponível em <http://www.economiacomportamental.com.br/planejamento_financeiro_pessoal_ou_familiar.asp>. Acesso em 16 Set 2019.

NEGRI, Ana Lucia. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora**. 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

PEREIRA, Débora *et al.* **Educação Financeira Infantil seu impacto no consumo consciente**. 2009. 75 folhas. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade Campos Salles, São Paulo. 2009

Programa Escola Brasil. **Educação Financeira e Consumo Consciente**. Santander Brasil.

SANTANA, Marcus Vinicius. **Educação Financeira no Brasil: um estudo de caso**. 2014. 103f. Dissertação de Mestrado – Centro Universitário UMA, Belo Horizonte. 2014.

SAVOIA, José; SAITO, André; SANTANA, Flávia. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil**. RAP, Rio de Janeiro, 41(6): 1121-1141, 2007.

SILVA, Guilherme *et al.* **Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas.** Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, set/dez., 2017

SOUSA, Geneci et al. Educação Financeira Prática e Visual. ISSN 2301-0797, Actas del VII CIBEM, Montevideo, Uruguay. p. 379-386. 2013.

SPC BRASIL. **Apenas 28% dos brasileiros são consumidores conscientes, mostra SPC Brasil.** 2017. Disponível em: <
<http://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/3268> >. Acesso em 16 Set 2019.

APÊNDICE A – PROPOSTA DE INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:
Professor: Albert Barbosa Rodrigues
Disciplina: Matemática
Série/ano/etapa: 1º ano
Turma:
Período:
Data:

OBJETIVOS

Essa proposta tem como objetivo apresentar a Educação Financeira para estudantes do Ensino Médio, de forma que os mesmos se tornem cidadãos mais conscientes em relação às suas finanças e ao orçamento familiar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o que é a Educação Financeira;
- Apresentar o orçamento e planejamento familiar;
- Desenvolver no estudante o hábito de se planejar e ter um consumo consciente;

CONTEÚDO:

- Conceito de Educação Financeira
- Introdução ao planejamento pessoal e familiar
- Definição de orçamento familiar
- Atividades sobre Planejamento e consumo consciente

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

1º MOMENTO:

Neste primeiro momento é feita uma conversa com a turma em relação à Educação Financeira para ser percebido qual o grau de conhecimento dos estudantes em relação a esse conteúdo, para saber se os mesmos já tiveram algum contato com esse assunto e se é um conteúdo familiar para eles. Para isso utilizaremos um questionário para coleta de dados (Apêndice B).

2º MOMENTO:

Duração: uma aula de 45 min.

No segundo momento por slide é apresentado a Educação Financeira para os estudantes, onde é mostrado o que é a Educação Financeira e qual a sua importância para nossa vida, e como ela pode implicar em melhor qualidade de vida para cada um de nós que vivemos em sociedade.

Segundo Moreira (2012), A importância da Educação Financeira vem a dar ferramentas para que o aluno possa perceber que ele pode ter uma vida melhor, que tenha a possibilidade de se planejar financeiramente. Assim construindo um país mais estruturado e próspero.

Dessa forma, trabalhar a Educação Financeira para que o estudante possa enxergar um futuro melhor e ver que se planejar é necessário.

Neste momento também é feito a relação da Educação Financeira com a Matemática Financeira que é ensinada na escola por meio de um vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MYklYYqVuns&t=2s>.

3º MOMENTO:

Duração do 3º e 4º momento: duas aulas de 45 min.

O terceiro momento se inicia com duas perguntas:

- 1- Quais os seus sonhos?
- 2- E quais são os sonhos de sua família?

Neste momento a turma é provocada em relação a seus sonhos e os de sua família o que leva os estudantes a pensar no futuro e o que eles querem alcançar em um futuro próximo. Dessa forma, ter o gatilho para falar sobre o planejamento pessoal e familiar. Onde utilizaremos o livro do MEC nas páginas 160 do bloco 1 e 168 do bloco 3, que falam sobre sonhos e planejamento.

4º MOMENTO:

O quarto momento é o momento em que falaremos sobre o orçamento familiar, e sobre as compras do cotidiano utilizaremos o livro do MEC, nas páginas 15 e 34 do bloco 1.

Neste momento utilizaremos o material do MEC sobre a Educação Financeira pagina 30, bloco 1, onde estudaremos uma imagem de um supermercado e ali tentar identificar alguns comportamentos que muitos tem quando estão fazendo compras, para ver se os estudantes se identificam com alguma das cenas da imagem.

Após o momento anterior será proposto aos estudantes uma atividade onde será dada a eles uma lista pré-determinada de algumas coisas que podem ser

compradas nos supermercados da cidade e os estudantes teriam que pesquisar os preços de cada item da lista.

5º MOMENTO

Duração do 5º e 6º momento: uma aula de 45 min.

Em seguida criar uma tabela com os preços de cada item encontrado nos supermercados da cidade. Após a criação das tabelas com os preços os mesmos podem desenvolver gráficos de porcentagem de aumento de preço, como exemplo: quantos por cento um produto é mais caro em um mercado em relação ao mercado mais barato, podem fazer também a porcentagem geral dos mercados em relação ao melhor preço. Estimulando os mesmo a prática de pesquisar antes de comprar para assim saber quantos por cento irá pagar a mais na compra dos mesmos produtos em mercados diferentes. Essa atividade pode ser encontrada nos endereços eletrônicos:

<https://www.portalescolarclicks.com.br/projeto-educacao-financeira/>

<https://matematicazup.com.br/projeto-educacao-financeira-nas-escolas/>

Essa atividade tem como objetivo incentivar a pesquisa de preços de forma que os estudantes passem a ter o hábito de pesquisar antes de comprar dessa forma ter um consumo mais consciente.

6º MOMENTO:

Neste último momento os estudantes iram fazer a avaliação deles em relação a Educação Financeira, de como essa educação poderá implicar na sua vida e na vida de sua família. Para isso utilizaremos um novo questionário para os estudantes responderem. (Apêndice C).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Pincel
- Apagador
- Livro
- Projetor

REFERÊNCIAS

Educação Financeira nas escolas: ensino médio: livro do professor/ elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). Brasília: CONEF, 2013.

Hazzan, S; Pompeo, J.N. Matemática Financeira. 6. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2007

MOREIRA, M. S. A Educação Financeira nas Escolas. 2012. Disponível em <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-educacao-financeira-nas-escolas.htm>. Acessado em setembro de 2019.

SENA, T. Educação Financeira x Matemática Financeira. 2016. (3m18s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MYkIYYqVuns&t=2s>. Acesso em 05 st. 2019.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nome do aluno: _____

Idade: _____

Turno:

() Matutino () Vespertino

Qual o grau de escolaridade da mãe: _____

Qual o grau de escolaridade do pai: _____

1- Você já participou de alguma palestra sobre Educação Financeira ou já ouviu falar?

() Sim () Não

2- Em relação a Educação Financeira, seus conhecimentos:

() Meus conhecimentos são suficientes

() Possuo pouco conhecimento

() Não possuo conhecimentos

() Não sei avaliar

3- Você acha que é necessário adquirir conhecimentos sobre Educação Financeira na sua escola?

() Sim

() Não

() Talvez

() Não tenho opinião formada

4- Você considera importante que a família possua o hábito de poupar?

() Sim () Não

5- Quando você e sua família vão fazer compras vocês têm o hábito de fazer uma pesquisa de preços antes?

() Sim () Não

6- Na hora da compra, qual é a forma de pagamento que predomina?

() à vista no dinheiro () à prazo no cartão de crédito ou carnê

7- Você sabe o que é orçamento/planejamento familiar?

() Sim () Não

8- Em relação ao controle dos gastos financeiros na sua família:

() Na minha casa há controle dos gastos e tentamos evitar o consumismo.

() Não sei nada sobre os gastos financeiros da minha casa.

() Não existe controle dos gastos financeiros.

9- Você acha que com o ensino da Educação Financeira você e sua família conseguiriam fazer um melhor planejamento de suas finanças?

() Sim () Não

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nome do aluno: _____

Idade: _____

Turno:

() Matutino () Vespertino

1) O consumo de forma consciente é necessário ou importante por que?

2)- Você acha que com o ensino da Educação Financeira você e sua família conseguiriam fazer um melhor planejamento de suas finanças?

() Sim () Não

3) Você considera importante que a família possua o hábito de poupar?

() Sim () Não

4) De que forma a atividade que vocês desenvolveram de pesquisa dos preços da cesta básica nos mercados da cidade, contribuiu com o seu aprendizado em relação as suas finanças?

5) Se você tivesse acesso ao ensino da Educação Financeira na sua escola, como esse aprendizado poderia contribuir com a sua vida?

6) Você acredita que com uma Educação Financeira as pessoas consigam ter gastos mais conscientes?

() Sim () Não